

# MILITIA

IX — N.º 59

SETEMBRO/OUTUBRO - 1955

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	82
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
Sugestões Para Um Plano Mental e Orientação Profissional da Força Pública — Dr. Vicente D'Andretta — 1.º ten. médico .....	6
Treinamento e Emprego de Cães Policiais em Londres — Tradução do Major Brasilino A. Proença .....	10
Noções de Motomecanização — Major Romeu de Carvalho Pereira .....	20
A Família de Julieta — J. Mesquita .....	26
Boa Viagem — Subtenente Synesio Pontes .....	28
Sua Majestade O Rei dos Projéteis — M. Sendim .....	31
Veneno Lento Corroendo Organismos Sadios — W. A. ....	32
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	38
7 de Setembro — Major Olímpio de Oliveira Pimentel .....	46
Lei n.º 2.552 .....	43
Oração Ante a Última Trincheira — Guilherme de Almeida .....	50
Caixa Beneficente .....	58
NOTICIÁRIO	
Dia da Independência .....	52
Ten. Cel. Francisco Alves Mata .....	55
63.º Aniversário do Regimento "9 de Julho" .....	56
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia .....	60
Distrito Federal (Polícia Militar) .....	62
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros) .....	63
Minas Gerais .....	64
Paraná e Pernambuco .....	66
Rio de Janeiro .....	68
Rio Grande do Sul .....	69
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Troféu "Dr. Oswaldo Silva" .....	76
Instituído o Distintivo "Mestre Atirador" .....	78
Campeonato de Esgrima .....	79
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo .....	80

# Aperfeiçoando

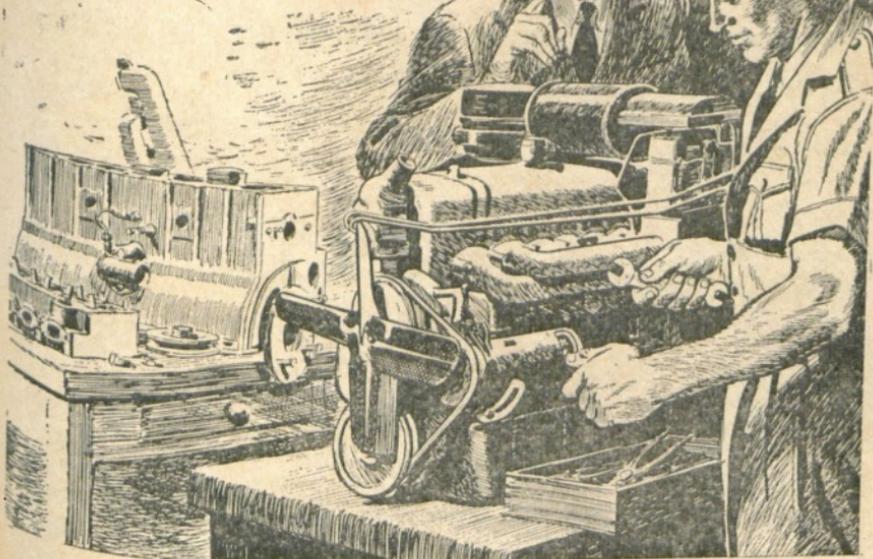
mecânicos brasileiros...

## HÁ 30 ANOS!

Desde sua instalação em nosso país — há 30 anos portanto — uma das primeiras preocupações da General Motors foi a de constituir uma Escola de Mecânicos de automóveis, visando criar a indispensável mão-de-obra especializada para atender ao surto impressionante dos transportes motorizados em nossa terra. Essas mesmas facilidades foram desde logo estendidas também às nossas forças armadas, que permanentemente vêm formando especialistas nesses cursos da General Motors do Brasil. A Escola de Mecânicos continua em pleno funcionamento e este é apenas um aspecto da ampla participação da General Motors na vida nacional — e de seu desejo constante de colaborar com o público e com as autoridades — nos mais diversos setores.

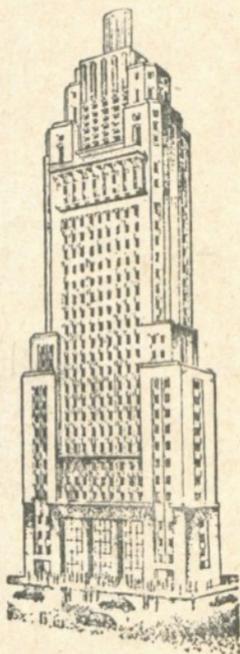
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO



# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

---



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

**SERVIÇO BANCÁRIO**

**RÁPIDO**

**EFICIENTE**

**SEGURO.**

**O nosso**

**DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,**

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

**RECEBER DEPÓSITOS**

**ou**

**PAGAR CHEQUES**

**dentro de poucos minutos e sem a menor espera !**

**M A T R I Z :**

**PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO**

**CAIXA POSTAL, 789**

**Enderêço telegráfico: BANESPA**

**72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).**

O comandante geral da Fôrça Pública, sr. coronel José Canavó Filho, encaminhou à imprensa paulista, em dias de outubro, longo e preciso relatório sôbre o que vem fazendo a Corporação no setor do policiamento.

Tal documento não consubstanciou, apenas, satisfações à opinião pública, mas, também e principalmente, contestações sérias às reportagens que se vêm sucedendo, aos comentários que se vêm repetindo, aos tópicos que se encadenciam, sempre menos felizes em suas assertivas, sempre imprecisos porque gerados de induções precipitadas.

O Comando Geral, em sua nota, foi claro e ôbjetivo. Ao tratar do momentoso problema, não digressou sôbre as deficiências do serviço de policiamento em nosso Estado — eis que de todos são conhecidas — nem tampouco enveredou por conjecturas em tôrno das soluções que a questão insiste em pedir. Antes, e por exigência da campanha que se desenvolvia, abordou de frente, com dados numéricos irrefutáveis, a atuação da Fôrça Pública nos diversos setores do serviço policial.

Provou, à saciedade, que a Corporação “não está de braços cruzados à espera de guerra”, mas atenta aos chamamentos de quantos dela necessitem para a prevenção do crime e para o restabelecimento da ordem. Mostrou até, com precisão, os sacrifícios de toda espécie a que vêm sendo levados os milicianos para, num aproveitamento máximo das suas possibilidades, emprestarem colaboração efetiva à maior segurança da sociedade

Que não se pretenda exigir mais da Fôrça Pública, já que a solução do problema não lhe está afeta exclusivamente. O certo, o justo, é que se lhe estime a ação tendo em vista os meios de que dispõe; é que se lhe alcance a eficiência segundo a organização existente.

A milícia paulista tem cumprido o seu dever, não ha negar. Se a querem, porém, mais eficiente, socorram-na presto com maiores recursos — homens e material adequado — bem assim com uma estrutura mais consentânea às exigências da missão que lhe agrada desempenhar.

# SUGESTÕES PARA UM PLANO MENTAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA FÔRÇA PÚBLICA

*Dr. Vicente D'Andretta*

1.º ten. médico

Vamos tratar de um assunto que de há muito vem sendo estudado e discutido no seio da Fôrça Pública, e principalmente aqui, no Centro de Estudos Médicos. Este interêsse é compreensível, porque dêsse estudo poderão resultar medidas saneadoras de alcance social e econômico.

Procuraremos não nos estender no aspecto da necessidade da seleção, já que tem sido explorado exaustivamente pelos que nos antecederam, entre os quais destaco o dr. Barini que, em fevereiro de 1953 demonstrou, objetivamente, os prejuizos morais e materiais causados, em última análise, pela ausência de seleção. Cremos que todos têm conhecimento de que esta, pelos resultados práticos que oferece, já é realizada até nos serviços particulares destituídos de missões de responsabilidade pública ou perigosas, como sejam as da indústria e do comércio. Vamos, entretanto, realçar alguns pontos que estão afetos ao próprio trabalho de seleção:

1.º — O material humano que se apresenta ao alistamento é heterogêneo, sob o ponto de vista etnológico, social e cultural, com grande porcentagem de individuos desajustados sociais e com desvios da personalidade, que em Psiquiatria chamamos de "traços anormais de caráter", e delinqüentes potenciais,

que em circunstâncias fâcilmente favorecidas pela natureza do serviço policial-militar se manifestam em prejuizo público e do Estado. Muitos candidatos procuram este serviço, justamente por serem portadores de más tendências, com a esperança de encontrar, aqui, maior facilidade para satisfazê-las através da autoridade que adquirem e do armamento que portarão;

2.º — O tipo de serviço policial que exercem, na sua maior parte, que os coloca em contato predominante com os núcleos mais baixos da nossa estrutura social, e que, finalmente, vem facilitar a liberação de impulsos doentios.

3.º — A intensa repercussão, em detrimento do prestígio da Corporação, que causam os atos anti-sociais praticados por alguns dos seus elementos, na maior parte das vêzes em virtude de desvios da personalidade.

Trataremos, pois, de apresentar uma outra parte, talvez a menos explorada e, certamente, a mais difícil: os meios de que dispomos para a execução da seleção, e uma ligeira discussão dos resultados que podem ser obtidos.

Os meios usados pelos serviços de seleção mental visam ao conhecimento da personalidade no seu aspecto subjetivo, estudando as funções quantitativa e qualitativamente, ainda mais, estudando as suas inter-relações. O con-

junto dessas funções subjetivas constitui o psiquismo, objeto de estudo da Psicologia e da Psiquiatria. Não visa, portanto, ao trabalho de seleção mental, ao diagnóstico da moléstia, mas sim ao estudo de funções psíquicas isoladas e a uma apreciação final do conjunto, determinando se há equilíbrio ou desarmonia, com o fito de declarar o candidato apto ou inapto para o serviço. Vejamos, agora, um esquema geral do psiquismo e uma exemplificação simples do dinamismo das suas funções:

Esfera afetiva-instintiva;

Esfera conativa, e

Esfera intelectual.

Suponhamos, agora, um indivíduo com impulsos instintivos mórbidos inconscientes, que podem, portanto, passar completamente despercebidos nos estados de vigília. Se o seu portador tiver distúrbios de consciência, como acontece nos estados crepusculares, êstes impulsos podem ser liberados violentamente, levando-o a praticar atos criminosos que, em pleno uso da consciência, nunca os praticaria.

Vamos, agora, expôr uma seleção de moléstias e constituições mórbidas que podem ser surpreendidas no serviço de seleção e, adiante, o setor da personalidade atingido primariamente. (Extrato da classificação patogênica, segundo Kleist, modificada por Anibal Silveira):

I — Psicoses endógenas em geral (os três setores), destacando-se aqui a hebefrenia (setor afetivo instintivo) em que há graves distúrbios instintivos que levam o indivíduo aos crimes mais bárbaros.

II — Epilepsia (setor conativo)

III — Personalidades psicopáticas:

a) amorale e perversa (setor instintivo);

b) insegura (setor afetivo);

c) explosiva (setor conativo);

d) astênica (setor conativo);

e) instável (setor conativo);

f) traços anormais de caráter (três setores), onde se incluem indivíduos com desvios atenuados da personalidade, mas que podem determinar a sua inaptidão para o S.M.P. como, por exemplo, uma grande parte de toxicomaníacos, principalmente alcoolistas, indivíduos agressivos, etc.. Por vêzes, êstes traços anormais podem ser úteis para tipos especiais de serviços.

#### IV — Neuroses:

a) de angústia (setor afetivo);

b) histeria de angústia (setor afetivo);

c) obsessiva (setor instintivo);

d) histeria de fixação (setor afetivo); e

e) compulsiva (setor conativo)

Êste grupo contribui com o maior número de baixas à enfermaria, devido à grande difusão no seio da população.

V — Oligofrenias endógenas (setor afetivo), e

VI — Quadros lesionais (os três setores)

O plano que estabelecemos, para identificar os indivíduos portadores dos quadros mórbidos acima expostos, é o seguinte:

1.º — Teste de inteligência: visando surpreender os oligofrênicos, principalmente os chamados "casos limitrofes", que passam facilmente inadvertidos no seio da população. Os deficientes de crítica podem ser identificados no exame psiquiátrico.

2.º — Testes de personalidade, pelo emprêgo de técnicas projetivas:

a) Psicodiagnóstico miocinético: baseado no que o autor chama de "atitudes de reação", mostra-nos, principalmente, os desvios conativos da personalidade, identificando os agressivos (latentes e manifestos), os deprimidos ou exaltados, e os intra ou extratensivos, e

b) Psicodiagnóstico de Rorschach: é o método mais completo e eficiente, porém de aplicação demorada, impraticável no serviço de rotina, que propomos aplicar nos casos de dúvida. Com êle, avaliamos os três setores da personalidade, principalmente no seu aspecto dinâmico.

Deve-se notar que, levando-se em conta o problema do "campo situacional", é necessário critério para a análise dos resultados dos testes. Neste aspecto, mais uma vez destaca-se o valor do teste de Rorschach, porque é o único que permite a avaliação da situação do indivíduo diante da sua aplicação.

3.º — exame Eletrencefalográfico: propomos aqui, de forma insistente, o emprêgo deste método, devido às numerosas vantagens que oferece, e tendo em seu desfavor apenas uma que, assim mesmo, é fictícia: o preço do aparelho. De emprêgo fácil, exigindo apenas um técnico e um eletrencefalografista, é passível de ser aplicado em todos os candidatos em pouco tempo; é um exame de baixo custo, e elimina um grande número de indivíduos portadores de várias alterações cerebrais, como a epilepsia, as lesões do cérebro e algumas formas de histeria. Estudos modernos, mostram anormalidades do traçado em 85% dos indivíduos agressivos e com traços anormais de caráter, grupo êste que inclui alguns alcoolistas. Estas alterações são evidenciáveis, particularmente nos indivíduos jovens, coincidindo

do com a idade média dos candidatos ao alistamento. Tem ainda, a seu favor, a sua utilização para alguns casos de doentes da enfermaria de neuropsiquiatria, cujos exames são feitos fora da Força Pública, por preço elevado.

4.º — Uma vez reunidos os dados destes exames, os candidatos aprovados passarão por um exame psiquiátrico, com o qual procuraremos melhor interpretar os dados dos testes, e ainda por um inquérito da sua conduta anterior e dos seus antecedentes pessoais e familiares. E' chegado, agora, o momento de esclarecer alguns fatos mal compreendidos por muitas pessoas, mesmo de boa fé, por desconhecer o problema de seleção. Não nos é lícito admitir que, com êste trabalho, conseguiremos identificar todos os portadores de predisposições hereditárias às psicoses endógenas. Ninguém deverá estranhar, portanto, que um candidato entre para a Força e, depois de algum tempo, revele-se um esquizofrênico; isto ocorre, da mesma forma como não podemos prever quais os que adoecerão de pneumonia ou apendicite. Ainda mais, não é da alçada do trabalho de seleção mental prever quais os indivíduos que virão a praticar crimes de várias espécies, inclusive sexuais, pois alguns destes são cometidos por indivíduos normais. E' ainda possível, que alguns indivíduos venham a apresentar desajustamento e, conseqüentemente, sintomas neuróticos, ou mesmo certas formas de psicose, devido a circunstâncias decorrentes da sua vida particular, posteriores ao alistamento. Atualmente, não podemos impedir o alistamento de indivíduos de baixa formação moral, porque não existem testes ou exames eficientes que possam revelar esta estrutura, a não ser o de Roschach que, como vimos, não será aplicado sistematicamente.

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Esta é uma função perfeitamente exequível pelo mesmo serviço. Trata-se de procedermos a um estudo mais completo das várias funções psicológicas, determinando quais as mais perfeitas e analisando-as em conjunto com a base instintivo-afetiva da personalidade. De posse destes dados, podemos fazer indicações precisas dos tipos de trabalho que o indivíduo poderá realizar com melhor rendimento, e mais de acordo com as suas aptidões. Antes, seria feita uma análise profissiográfica dos vários tipos de trabalhos aqui executados, determinando as suas características principais.

Vamos exemplificar: o trabalho de enfermagem exige do indivíduo qualidades afetivas, baixa emotividade e um

nível superior à bondade e ao altruísmo. Boa percepção táctil e visual, boa memória auditiva e visual, facilidade para movimentos finos e delicados dos dedos. Rapidez nas reações psicomotoras.

Assim, evitaríamos que pessoas facilmente irritáveis ou grosseiras, excessivamente enérgicas, executassem o trabalho de enfermagem, quando poderiam estar perfeitamente ajustadas em outro tipo de trabalho. Dos guardas de trânsito, por exemplo, exige-se uma atenção dispersa muito grande, e facilidade de percepção de conjuntos.

Dissemos, no início, que este trabalho é exequível pelo fato de não exigir um aumento muito grande de pessoal e material, e não ser preciso que seja exercido por médicos.

### BIBLIOGRAFIA

Lentino, Paulo —

Seleção psicológica e psiquiátrica dos conscritos —  
Imprensa Médica — R. de Janeiro, 1945, pag. 77.

Lopez, Emilio M. y. —

Manual de Orientación Profesional — Editorial Kapelusz & Cia. — B. Aires, 1947.

Schwab, Robert S. —

Electroencephalography in clinical practice — W. B. Saunders Co. — Philadelphia, 1951, pag. 137 a 141.

Silveira, Anibal —

Aproveitamento dos inaptos em serviços auxiliares da guerra: orientação de acordo com as aptidões —  
Imprensa Médica — R. de Janeiro, 1945, pag. 39.

— // —

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**  
**PELA GRAVARTE LTDA.**

# TREINAMENTO E EMPRÊGO DE CÃES POLICIAIS EM LONDRES

Por Sir John Nott-Bower — Comissário da Polícia da Metrópole, Nova Scotland Yard, Londres — Inglaterra. (Artigo inserto no vol. 24, n.º 9, set. 1955 — "FBI Law Enforcement Bulletin").

O Distrito da Polícia Metropolitana, estendendo-se sobre uma área de cerca de 735 milhas quadradas, varia em caráter, de campo aberto nos arredores, às ruas estreitas e movimentadas do centro de Londres. Num círculo aproximado de trinta milhas de diâmetro se incluem distritos em campo aberto, bairros residenciais, mansões particulares, áreas comerciais, jardins e parques públicos. O emprêgo de cães, como auxiliares da polícia, tem sido progressivamente desenvolvido para cooperar nos muitos problemas que surgem neste complexo terreno.

As primeiras experiências com cães na Polícia Metropolitana, foram feitas há muitos anos. Nessas primeiras tentativas, animais destreinados foram fornecidos para emprêgo por voluntários, principalmente para companhia, durante patrulhamento nas áreas rurais. Não foi senão em 1946, que seis cães Labrador, treinados, foram postos em serviço, quando a primeira tentativa real foi feita para usar as óbvias qualidades do cão para dotar o policial de auxílio técnico. Entretanto, não foi, na época, apreciado

o fato de que o trabalho do cão policial podia, útilmente, ser empregado em qualquer tipo de localidade. Agarando-se à idéia de que os cães deveriam ser usados nas áreas onde predominava o campo aberto, êsses terranovas foram empregados numa divisão especial, nos arredores de Londres.

Uma indicação do emprêgo, potencialmente maior, dos cães policiais foi dada quando, dois desses cães, foram levados, noite após noite, a Hyde Park (no centro de Londres), numa tentativa de melhorar as condições ali existentes e, em particular, para atender aos pesados e constantes furtos de bolsas de senhoras. O sucesso da experiência foi imediato e quase surpreendente, pois, em tempo bastante curto, esta forma de crime foi praticamente eliminada. Os cães permitiram fazer-se um certo número de prisões e, ao mesmo tempo, atuaram como um poderoso obstáculo às atividades criminais.

Já em 1948, decidiu-se introduzir cães pastores alemães (Alsacianos) na equipe da polícia, e dois desses cães, trabalhando em Hyde Park, realiza-

ram sucesso espetacular quando, em certa noite, uma dezena de rapazes estava promovendo desordem no parque, destruindo taboetas de avisos, bancos e cadeiras, e incomodando o público. À aproximação da policia, os jovens se dispersaram na escuridão, mas todos foram, finalmente, cercados pelos dois cães e detidos pelos condutores.

Bom trabalho como este, ao lado de inúmeras prisões no serviço de patrulhamento da divisão, feitas após farejamento, busca e perseguição dos criminosos, encorajaram o emprêgo de cães para todos os serviços gerais, em tôdas as partes do Distrito da Policia Metropolitana.

O trabalho da Secção de Cães começou rapidamente a crescer em importância.

A história do cão policial, na Policia Metropolitana, tem sido de interesse sempre crescente, advindo daí aumentos periódicos na quantidade de cães em atividade. No fim de 1954, patrulhamento regular, com cães policiais, foi sendo introduzido nas divisões policiais da parte central de Londres, e o número primitivo de 158 cães, em atividade, foi aumentado para 272.

### TIPOS DE CAES

A maior parte dos nossos cães são alsacianos, mas há outras raças em uso, tais como as "Doberman Pinscher", Labrador, e o cão alemão de pêlo curto. Desde que o cão tenha as qualidades necessárias (as quais serão descritas nos parágrafos seguintes), a raça, em si mesma, não tem importância. O ponto importante é que se disponha do número necessário de cães policiais potencialmente bons, e verificou-se que este é, particularmente, o caso em relação



O fim de uma "busca"

aos alsacianos, muitos dos quais são doados à policia pelo público.

Diz-se freqüentemente que, no trabalho policial contra o criminoso, este pode, geralmente, tomar a iniciativa, e tem a surpresa e a escuridão a seu favor. Freqüentemente, também, o policial está numericamente em desvantagem, e tem que confiar no seu treinamento e coragem para levar a melhor. Não obstante o muito que se tem feito, recentemente, com o emprêgo de meios mecânicos e científicos, para colocar o policial em posição de superioridade, em relação ao criminoso, seria tôlo pôr de lado as qualidades de um cão, que pode fornecer êsse eficiente e poderoso auxílio para o homem. Uma discussão

destas qualidades nos ajudará a decidir como os cães policiais podem ser empregados com a maior vantagem, e também os tipos de cães que devemos selecionar para os fins colimados.

### SENTIDO DO OLFATO

O nariz é, talvez, a arma mais importante do cão. O sentido do olfato de um cão é muito mais altamente desenvolvido do que o do ser humano. Ele pode ser usado para seguir no encalço pelo farejamento direto do corpo humano; pelo odor do solo onde se depositou suor humano, pelos pés ou pelo calçado; e pelo odor causado pela pressão, no solo, do pé humano ou de qualquer artigo pesado, o qual é mais persistente. Conseqüentemente, um cão policial, trazido à cena de um crime, pode sentir e seguir um odor deixado no solo, ou pode ser treinado para rebuscar rapidamente uma vasta área, e certamente descobrirá pessoas que se escondam na vizinhança, encontrando-as pelo farejamento direto, mesmo que estejam escondidas em densa vegetação, ou tenham subido em árvores. Resultados igualmente bons, podem ser obtidos na busca em grandes instalações ou áreas de fábricas. A escuridão não constitui, realmente, nenhuma dificuldade para este tipo de trabalho canino.

Esta qualidade é, também, do maior valor no patrulhamento. O cão é treinado para dar aviso ao seu condutor, sobre pessoas cuja presença nos arredores não seria de outra forma revelada. Com a ajuda do seu cão, o policial está em condições de investigar e fazer prisões, em situações em que um grande número de policiais, sôzinhos, teria possibilidade de falhar.

A habilidade dos cães treinados para usar seu fino sentido do olfato, tem

sido ilustrada, inúmeras e repetidas vezes, numa variedade de terrenos de tipos diferentes. Em certa ocasião, um dos nossos cães foi chamado, durante a noite, à cena de uma trombada de automóvel, ocorrida em uma das estradas principais que dão acesso para a parte sudeste de Londres. Um carro roubado estava envolvido no acidente. Quatro homens foram vistos saindo correndo do veículo. Fêz-se com que o cão farejasse o banco do motorista, e o animal, então, seguiu, por entre a vegetação à margem da estrada principal, cerca de mais de um quilômetro. Virou-se depois, para alguns arbustos, ao lado da estrada, onde dois homens estavam escondidos, os quais foram presos. O cão continuou a farejar por uma distância de, aproximadamente, 800 metros, e entrou em alguns campos fechados, à margem de outra estrada. Como resultado da indicação dada pelo cão, a busca policial foi dirigida para a segunda estrada, e os outros dois homens foram descobertos e presos.

A eficiência de dois cães policiais empregados juntos, foi claramente demonstrada, certa noite, em que duas estações suburbanas de estrada de ferro foram atacadas por ladrões. O primeiro cão e seu condutor, foram levados à primeira estação, onde a tentativa para entrar foi infrutífera. O cão farejou e seguiu através de espessa vegetação rasteira, por cerca de 400 metros. Lá, encontrou o outro cão policial que havia sido trazido para a outra estação, onde tinha havido arrombamento, e o cofre fôra forçado com explosivos. Ambos os cães continuaram nas suas respectivas pistas, até uma área cultivada, onde um cão encontrou uma gaveta do cofre contendo documentos da ferrovia, e o outro cão encontrou uma segunda gaveta, contendo certa soma em

dinheiro. Dêses pontos, ambos os cães novamente seguiram até um campo de esportes, onde um dos cães encontrou um homem escondido debaixo de uma árvore. Buscas ulteriores, feitas junto ao local, permitiram a descoberta de apreciável quantidade dos haveres roubados.

A utilidade dos cães na busca a extensas intalações, foi comprovada, certa vez, em que um alarme contra ladrões foi recebido, procedente de uma grande firma manufatureira de aço, onde três suspeitos tinham sido descobertos ao penetrarem em um escritório, por meio de arrombamento. As instalações cobriam uma área muito grande, nas margens do Rio Tamisa, e se sabia ser relativamente fácil ter acesso às instalações vizinhas. Tôdas as saídas foram fechadas pela policia, e um cão policial, com seu condutor, entraram em ação. O cão alsaciano logo indicou ao seu condutor a presença de um dos criminosos, escondido no alto de um quindaste, e, continuada a busca, descobriu os outros dois homens escondidos no fôrro das instalações contiguas. A natureza das instalações, com pátios anexos, teria tornado a busca pela policia, a pé, uma ação longa e talvez infrutifera, enquanto que o emprêgo do cão policial, com seu agudo sentido do olfato, pelo farejamento direto do ar, deu mais pronta e satisfatória conclusão à ação policial.

Sucessos desta natureza não têm sido limitados às circunstâncias em que o cão, e o condutor, são solicitados a cenas especificas de crime. Ao contrário, a prodigiosa habilidade dos nossos cães tem sido amplamente demonstrada, quando empregados nos serviços comuns de patrulhamento. Temos o caso em que um dos nossos condutores, em patrulha, à noite, com seu cão "Do-

bermann Pinscher", recebeu uma indicação de seu cão sobre a presença de seres humanos num pequeno bosque, junto a uma estação ferroviária. O condutor ficou observando e, cêrca de quarenta minutos mais tarde, viu três homens atravessando um campo de es-



Na perseguição de um pistoleiro

portes em direção a êle. Um subiu ao muro divisório, e foi imediatamente preso. Os outros fugiram. O cão continuou a indicar a direção tomada pelos fugitivos, e a pista foi seguida pelo condutor e seu prêsso. No primeiro telefone utilizável, foi solicitado auxílio, e o prêsso foi entregue a outros policiais. O cão continuou a seguir numa direção, indicando que ainda se encontrava na pista. Ao ser sôlto da correia, foi imediatamente até um bloco de apartamentos, onde os outros dois homens foram descobertos e presos. Busca posterior,

realizada no clube esportivo, demonstrou que os ladrões haviam penetrado no edifício, e o cão tornou a farejar o solo. Em seguida, tomou uma pista, e após percorrer cerca de 200 metros, atingiu um ponto perto do local onde o primeiro homem fôra prêsô. Uma busca ao redor fêz com que se descobrisse uma garrafa de vinho, que tinha sido abandonada pelos ladrões, e um "pé de cabra" usado para penetrar no edifício.

### SENTIDO DA AUDIÇÃO

Os cães têm, também, um agudo sentido de audição, estando seus ouvidos capacitados para perceber sons mais altos e mais fracos do que o ouvido humano. Isto pode ser provado pelo uso de apitos supersônicos, que é de valor para controlar o cão, sem que a pessoa se revele pela fala. No caso de um cão, os sentidos do olfato e da audição são complementares, embora o do olfato seja a arma mais poderosa.

### EFEITO PSICOLÓGICO

Um grande cão, treinado para atuar violentamente, quando na perseguição de um criminoso, fará quase sempre uma prisão bem sucedida, e isso a despeito do fato de que treinamos nossos cães a segurar, mas nunca a agir com selvageria. Os cães são treinados a, sempre que possível, segurar pelos punhos, e nossos treinadores não têm os braços muito acolchoados ou protegidos, quando assumem o papel de criminosos. Todos os cães são treinados a atacar as pessoas que exibem arma de fogo, e a qualidade de coragem é um imperativo. Qualquer animal que mostre deficiência nessa qualidade, é rejeitado.

O efeito psicológico, provocado pelo nosso cão policial, pode ser ilustrado

por um caso de uma disputa entre uma turma de aviadores e um bando de valentões, dispostos a brigar. As condições eram tais, que não era possível fornecer suficientes policiais para se estar razoavelmente seguro do sucesso. Para atenuar essa antecipada diferença numérica, a tripulação da esquadilha levou um condutor e seu cão para o encontro. Como fôra previsto, uma cruenta luta teve lugar, na qual a polícia foi bastante sobrepujada em número. No momento apropriado, revelou-se a presença do cão policial, e isso trouxe surpreendentes resultados. Adequadamente encorajado pelo seu condutor, o cão rapidamente eliminou a desvantagem sofrida pela polícia, e foi capaz de dar o mais efetivo e útil auxílio. Isso permitiu a prisão de todo o bando que, embora com a reputação de valentes, não pôde competir com um cão policial bem treinado.

Como outro exemplo, um dos nossos condutores de cães, em patrulha, certa noite, viu cinco homens demonstrando interesse por um grande automóvel estacionado. Acreditando que podia ser esse o momento oportuno para furtar o veículo, um dos cinco aproximou-se e ia pôr o motor em movimento, enquanto os seus quatro companheiros se escondiam no escuro, prontos para se reunirem a êle. Embora em tal desvantagem quanto ao número, o condutor revelou sua presença com o cão, e conseguiu prender o homem que tentava furtar o carro. Os outros desapareceram na escuridão, e o cão foi mandado em seu encaço. Em tempo bastante curto, o cão voltou comboiando os quatro fugitivos, e chegou em tempo para ajudar ativamente seu condutor, que estava tendo dificuldade na detenção do seu prêsô. Dêste modo, cinco ladrões potenciais de automóveis foram presos por um único

policia e seu cão, e, posteriormente, todos foram "imobilizados" pelo cão, enquanto o condutor telefonava para que o carro de presos viesse levá-los para o posto policial.

Em todo trabalho policial canino, o cão precisa ser plenamente capaz de atravessar todas as espécies de terreno e transpôr qualquer tipo de obstáculo.

### PERSISTÊNCIA

A persistência é a qualidade mais importante. Um cão não pode distrair-se da tarefa em que se encontra, nem desanimar ante as dificuldades. Distrações de ordem física não detêm os nossos cães. De certa feita, um dos nossos cães estava perseguindo um homem, que desceu até o leito dos trens subterrâneos, e atravessou os trilhos eletrificados. Durante a perseguição, o cão tocou num trilho eletrificado e foi atirado ao ar. Embora ferido e sofrendo as consequências do choque, o cão retomou a perseguição e não deixou que o criminoso fugisse.

Outro cão estava empenhado na prisão de um violento pistoleiro. Ao ser detido na rua, o homem escapou de dois policiais e fugiu. Esses policiais, ajudados por um cão e seu condutor, puzeram-se em sua perseguição. O cão foi solto, e ao assediar a sua "caça", recebeu do criminoso um tiro de revólver a curta distância. Embora momentaneamente atordoado pelo tiro, que raspou sua cabeça, o cão continuou a perseguição e cercou o pistoleiro, o qual deu mais três tiros antes de ser, afinal, dominado.

### INTELIGÊNCIA

Nenhum cão pode ser bem sucedido no trabalho policial, sem uma viva inteligência. Esta será revelada cedo, no treinamento, quando um bom cão deve demonstrar vivo interesse no seu trabalho. As qualidades enumeradas e discu-

tidas nos parágrafos seguintes, devem todas estar presentes, em alto grau, num bom cão policial. Portanto, pondo de parte a raça, deve-se procurar um animal de constituição forte, esqueleto bem desenvolvido, com bom nariz e ouvidos, e alta inteligência.

### OUTROS USOS DO CÃO

Além de seguir uma pista, dar busca e fazer perseguição, nossos cães têm conseguido uma marcante economia no tempo gasto pela policia para recobrar haveres alheios abandonados por ladrões. Como exemplo disto, tivemos um caso em que um arrombador, prêsno em um bosque, aí atirou uma bolsa que havia roubado. Esta era, naturalmente, uma das mais valiosas peças de evidência para a condenação. Cerca de quarenta e oito horas após a prisão, um dos cães foi levado à cena do crime e encontrou uma bolsa, que, mais tarde,

O fim de uma lição de "perseguição"



foi identificada como a que fôra roubada.

Como em tôdas as grandes cidades, Londres e seus subúrbios têm que enfrentar o problema de bandos de menores, que provocam distúrbios nas ruas e lugares públicos. Verificou-se que os cães policiais, no patrulhamento normal, são capazes de trabalho muito útil para agir contra êsses bandos. Muitos casos ocorreram em que êsses bandos, embora em número muito superior ao dos policiais, foram cercados pelo cão policial. Patrulhamento constante pela polícia, com seus cães, acabaram com essa ameaça em muitas áreas da Metrópole.

A descoberta de pessoas desaparecidas é outra tarefa na qual nossos cães tem provado com êxito. Temos tido casos em que os cães têm praticamente descoberto as pessoas pelo simples farejamento, e em muitos exemplos, os cães permitiram à polícia encontrar vítimas de suicídio. Em certo caso, uma criança foi dada como desaparecida numa área densamente construída, e foi solicitada a ajuda de um cão policial. Depois de farejar algumas peças de roupa usadas pela criança, o cão seguiu através de ruas cheias de gente até a margem de um canal. Operações de dragagem, no ponto indicado pelo cão, resultaram na rápida descoberta do cadáver da criança.

### TREINAMENTO INICIAL

O treinamento para a Secção Canina da Polícia Metropolitana, restringe-se aos cães entre 6 e 15 meses, e é feito no Estabelecimento de Instrução de Cães, situado em "West Wickham", nos arredores da sede da Polícia Metropolitana.

No interêsse da higiene, todos os novos cães recém-vindos são mantidos em quarentena, no Estabelecimento de Instrução, por um periodo de três semanas, antes de iniciar o treinamento. Isto permite, também, aos animais, muitos dos quais provêm de residências particulares, aclimatarem-se às condições sob as quais deverão viver enquanto estiverem em treinamento e, depois, quando estiverem de "serviço".

O programa de instrução, que normalmente ocupa 14 semanas, baseia-se no princípio de que o cão e o seu condutor devem ser treinados juntos. Os condutores são apresentados aos seus cães depois de concluído o periodo de quarentena e, daí por diante, todo trabalho é executado em equipe. Grande parte do periodo inicial de instrução é dedicado à familiarização do cão com seu condutor. Essa fase é tida como a mais importante, pois a formação de perfeita confiança e entendimento é essencial. Além disso, o êxito de qualquer treinamento posterior depende, inteiramente, de uma familiarização bem sucedida.

Êste periodo é seguido pelo treinamento do cão à "obediência", a qual se obtém pela combinação de firmeza e amabilidade. Uma forma de obediência pode ser conseguida pelo medo, mas isso não constituiria uma base sólida para o treinamento posterior.

O treinamento de cães para as missões policiais é uma operação das mais trabalhosas e técnicas, e o seu êxito depende, quase inteiramente, da atitude mental do condutor em relação ao cão. Quando se conseguiu bom resultado no treinamento de familiarização e de obediência, inicia-se o estágio mais adiantado, que consiste em seguir uma pista. Inicialmente, os cães são treinados em

seguir uma pista curta, por farejamento de odor muito fresco. O tempo e a distância são, então, aumentados progressivamente, à medida que o cão aprende o que é necessário. A "perseguição" é, a seguir, introduzida no currículo. Como no caso anterior, a técnica da "perseguição" é o resultado de cuidadoso desenvolvimento de pequenas preliminares. É fundamental em nossa instrução, e mesmo no emprêgo de nossos cães depois do treinamento, que os cães atuem firmemente sobre suas presas, porém sem selvageria. Em resumo, o treino prévio de obediência prova o seu valor nesta fase de instrução, na qual os cães são treinados para "entrar" e segurar, somente. Completo entendimento, entre o cão e o condutor, assegura que o cão realize somente os atos que lhe foram comandados, mesmo quando seus instintos naturais lhe possam estar exigindo que vá além.

### BUSCA

O treinamento para "busca" em campo aberto, bosques ou em vários tipos de edifícios, constitui outra importante parte do currículo. Um dos mais freqüentes chamados para emprêgo do cão policial, se dá em circunstâncias em que se sabe estarem os suspeitos no local, mas, até o momento, conseguiram frustrar os esforços da policia para descobri-los. Naturalmente, estas circunstâncias aparecem freqüentemente na escuridão. É essencial, portanto, que o treinamento deva incluir a prática detalhada da procura de seres humanos. A fim de conseguir o máximo beneficio de uma procura com êxito, nossos cães são estimulados a "dar voz" sempre que encontram a pessoa procurada, guiando, deste modo, o seu condutor para o local onde se encontram o cão e a "caça". Um pequeno prêmio, dado pelo treinador,

quando é "achado", logo desenvolve no cão a idéia de "dar voz". Concede-se toda facilidade para buscas em edificios, habitações, etc., a fim de que o cão domine a técnica de "procurar". Para fazer isso, o cão está, normalmente, usando o farejamento direto — o cheiro do ser humano transportado pelo ar ao cão — embora na busca a instalações, seja o cão assistido pelo seu alto sentido de audição.

### SEGUIR UMA PISTA

Quando se aproxima o fim do curso de instrução, desenvolve-se o treinamento de seguir uma pista, para incluir esse trabalho em estradas, e se introduz um treinamento de discriminação de odores. Este último forma a base do treinamento para recuperação de haveres perdidos ou roubados. Mais uma vez, o treino da capacidade para discriminar odores começa com as mais simples formas de instrução. Os condutores, trabalhando em grupo, colocam artigos com odor pessoal característico — geralmente a corréia do cão que já foi manuseada por várias semanas, neste ponto de treinamento — entre outros artigos que não têm relação com o condutor. Os cães são estimulados a procurar e trazer o objeto pertencente ao condutor. Desta maneira os cães aprendem a discriminar, quando se encontram entre uma variedade de diferentes odores.

O estágio final da instrução inclui exercícios de serviço policial, tais como buscas em bosques de vegetação cerrada, e incidentes preparados (encenados). Isso serve para treinar tanto os cães como os condutores, na aplicação prática da instrução básica.

Ao completar o curso de treinamento intensivo no Estabelecimento de Instrução Canina, o cão e o condutor es-

tão preparados para o serviço normal de patrulhamento. Neste estágio, o cão deixa a escola de treinamento para viver no lar do seu condutor e acompanhá-lo em seu serviço normal, que consiste em um patrulhamento diário de 7 horas. Uma hora adicional de serviço é dedicada, diariamente, ao cuidado e à manutenção do cão e de seu equipamento. Os laços afetivos entre nossos policiais e seus cães se manifestam especialmente durante os períodos de feriados, nos quais muitos milicianos preferem levar seus cães para casa, ao invés de se aproveitarem das facilidades para a hospedagem dos cães na escola de treinamento.

#### INSTRUÇÃO DE REVISÃO

É da maior importância que os benefícios obtidos durante o curso de treinamento inicial, sejam consolidados e desenvolvidos. Para assegurar um alto padrão de contínua eficiência, tanto ao cão como ao seu condutor, se reserva, toda quinzena, um dia para revisão do treinamento, sob supervisão. Áreas adequadas para este treinamento, estão localizadas em várias partes dos distritos policiais, a fim de permitir que esta instrução seja feita em cada distrito, sob a supervisão de selecionados instrutores locais. Mantém-se o controle central dessa medida, através de estreita ligação entre o corpo docente da Escola de Instrução Canina e os instrutores dos distritos.

Grande parcela da responsabilidade pela manutenção da eficiência do cão, deve caber ao condutor. Os cães perderiam rapidamente os benefícios de seu treinamento básico, se os condutores não se aplicassem à consolidação e ao desenvolvimento das lições aprendidas.

#### CONDUTORES

Muito do êxito no treinamento e emprêgo de cães para fins policiais depende dos condutores e, portanto, a seleção do tipo adequado de indivíduo é da mais alta importância. A primeira consideração é a de que o homem deve gostar de cães, pois além de usar o cão como um auxiliar no serviço policial, ele é, também, responsável pelo alojamento, alimentação e cuidados do animal.

Além disso, ele é responsável pela aptidão física do seu cão, dentro das suas possibilidades para assegurá-la. O condutor deve estar em condições de tratar qualquer pequena enfermidade, embora sejam utilizados os serviços de cirurgião-veterinário qualificado, para tôdas as queixas mais graves. Os condutores devem ser capazes de demonstrar extrema tolerância para com os animais, possuir infinita paciência e compreensão, e serem mentalmente capazes de apreciar os conhecidos instintos dos cães. Em particular, devem estar em condições de analisar as características de seus próprios cães, e de aplicar essas características aos vários problemas policiais que se lhes apresentam. Devem também, demonstrar um alto grau de iniciativa e serem bons policiais práticos.

O treinamento do cão é um árduo trabalho físico. Os condutores devem, portanto, ser fisicamente aptos e ativos, especialmente quando solicitados a seguir uma pista, ou "perseguir" sobre terreno difícil. A agilidade dos cães será de pouco proveito, se os condutores não estiverem em condições de dar o "coup de grâce", tornado possível pelas ações do cão.

#### CAES SEM CONDUTORES FIXOS

Como exceção à regra geral de manter os cães nos lares de seus con-

dutores, foram estabelecidos canis em Hyde Park para oito terra-novas. Dois desses cães trabalham atualmente em Hyde Park, enquanto os restantes são empregados na proteção dos jardins do Palácio Buckingham e de outras residências reais. Um aspecto interessante desses serviços, é a condução de cada cão por uma variedade de policiais, providência que, com bastante surpresa, tem provado com êxito. Contudo, sente-se ainda que, para os trabalhos de empistamento e busca, nas divisões, a cooperação que se desenvolve entre um policial e o seu cão, não pode ser conseguida em um sistema em que os condutores se revezam.

### INTERESSE PÚBLICO E PROFISSIONAL

O marcante sucesso conseguido com o emprêgo de nossos cães, se manifesta, diariamente, pelo crescente número de chamados pedindo seu auxílio, e que recebidos da policia empenhada em outros serviços. Face a circunstâncias nas quais, por experiência, se comprovou o valor do emprêgo dos cães, os policiais estão já tomando uma atitude mental inteligente para com os cães. A extensão deste crescimento é ilustrada pelo fato de que o número de chamados, para assistência, dobrou em 18 meses, e continua a crescer todo mês. Certos cães registram, em sua fôlha de serviços, feitos verdadeiramente destacados por prisões em casos de crime. Um de nossos cães, que já conta sete anos de serviço na policia, tem nada menos do que 128 prisões em seu crédito. Outro cão, de 5 anos de idade, conta mais de 80 prisões, e muitos dos cães mais novos, têm 30 ou mais.

As inúmeras realizações importantes dos cães policiais, são freqüentemente elogiadas pelos juizes e magistrados de Sua Magestade. Relatos detalhados desses casos são publicados nos jornais, e refletem a confiança do público na eficiência dos cães policiais e seus condutores, no combate ao crime, em seus múltiplos aspectos.

O interesse popular nos cães dos distritos tem sido considerável; e a correspondência dos fãs de certos animais, tem assumido grandes proporções. Este interesse afetuoso, foi amplamente ilustrado, recentemente, quando muitos pedidos de informações foram feitos, através de um jornal nacional, quanto ao restabelecimento de um dos nossos cães que tinha sido ferido em serviço.

Nosso progresso, nesta esfera do trabalho policial, tem sido observado com o máximo interesse por muitas outras partes do mundo. Já treinamos mais de 50 cães e condutores para outras forças policiais deste país e de outras forças e, em muitos casos, o treinamento incluiu "trabalho administrativo e de direção", a fim de dar, a policiais, os conhecimentos necessários para organizar escolas de treinamentos dentro de seus próprios territórios.

Não obstante o muito que já se conseguiu, não estamos ainda convencidos de haver completamente explorado todas as importantes potencialidades do cão para o trabalho policial, na área maior de Londres. O trabalho prossegue dia a dia, estimulado e encorajado pelas realizações anteriores, e na certeza de que os cães têm, ainda, um papel mais relevante a desempenhar na organização policial do futuro.

# NOÇÕES DE MOTOMECANIZAÇÃO

*Major Romeu de Carvalho Pereira*

★ ★ ★

## A VIATURA AUTOMÓVEL — NOMENCLATURA DIDÁTICA — VIATURA DE TRACÇÃO TOTAL

**DEFINIÇÃO:** — “Todo veículo munido de um motor a propulsão (gasolina, óleo, electricidade, ar comprimido, vapor, etc.), que circula sobre a via pública, sem estar ligado a uma via férrea.”

Para efeito didático, divide-se a viatura automóvel nas seguintes partes:

- «chassis»;
- motor e órgãos anexos;
- transmissão;
- rolamento do «chassis»;
- direcção e freios;
- carroçeria;
- equipamentos acessórios, e
- sistema eléctrico.

### «CHASSIS»

Denomina-se «chassis», a parte destinada a enquadrar e reunir os diferentes conjuntos da viatura automóvel. Constitui-se, geralmente, de duas longarinas de aço e algumas travessas, onde se vão firmar as partes restantes da viatura. O perfil das longarinas pode ser diverso, mas, normalmente, encontra-se em forma de «U», com a abertura para o lado interno. A forma em tubula-

ção é, também, usada com alguma frequência. Seu material de construção é sempre de aço moldado. Encontra-se, na parte anterior, uma diminuição de distância entre o paralelismo das longarinas, destinada a:

1.º — suportar com mais rigidez o motor, e

2.º — permitir as viradas das rodas direccionais. Nos «chassis» pequenos, destinados às viaturas de pequeno porte, encontra-se, na parte posterior, uma curvatura no sentido vertical, destinada a uma maior amplitude dos deslocamentos das molas, para maior conforto dos passageiros e possibilidades de maior velocidade. Há ainda, tipos conhecidos como «monoblocos», onde o «chassis» é solidário com a carroçeria, formando um só conjunto. As travessas são variáveis em número e forma, e se destinam à união das duas longarinas para formarem o quadro, permitindo uma certa flexibilidade

do conjunto nas variações do terreno, embora se tenha a impressão de ser rígido, esse órgão. O material de fabricação é o mesmo das longarinas, e a elas se prende por meio de arrebites.

O motor é a máquina destinada à transformação de qualquer energia em energia mecânica, para o acionamento da viatura. Normalmente, encontra-se na viatura o motor a explosão de quatro tempos, a gasolina ou a óleo «Diesel». Esse último tipo de motor está, atualmente, sendo usado em viaturas de turismo, embora ainda de maneira desconfortável devido aos ruídos que apresenta. O motor elétrico é, também, muito usado para os veículos de transporte coletivo, com «trolley», principalmente para percursos acidentados. E' o caso dos «eletrobus» da nossa C.M.T.C.. O motor a explosão a dois tempos é, também, usado em automóveis e muito difundido para motocicletas. Quando os motores são constituídos de grupamento de cilindros, são denominados de «policilíndricos». Esse grupamento pode ser feito nas formas seguintes:

- em linha;
- em «V» (a 45 e 90.º);
- em estréla ou radial, e
- em oposição.

E' em linha, quando seus cilindros ocupam posição, um atrás do outro, no mesmo eixo geométrico (motores «Chevrolet»).

E' em «V», quando os cilindros, divididos em duas partes, ocupam posição em ângulos de 45º ou 90º, com o vértice para baixo. Normal-

mente, esse grupamento se faz em quatro ou seis cilindros, para cada lado. E', atualmente, o motor mais fabricado depois do término do privilégio da fabricação «Ford».

E' em estréla ou radial, quando os cilindros, individualmente, são colocados um ao lado do outro, em círculo, sempre em número impar de cilindros, por exigência de construção. São os motores de aviões de grande porte e, também, os de motocicletas de dois cilindros, como «Harley-Davidson» e «Indian». Sabe-se, recentemente, que um engenheiro polonês está fabricando, na Alemanha, um motor «Diesel» radial e de quatro cilindros, o que constitui uma exceção notável para esses tipos. Os carros de combate, usados no Exército Brasileiro, são dotados de motores desse tipo, com 7 e 9 cilindros.

E' de oposição, o motor que, tendo seus cilindros divididos em duas partes iguais, ocupa, cada grupo, uma posição de 180º, isto é, um grupo se opoñdo ao outro, no mesmo plano. Como exemplo mais comum, encontramos o notável motor da viatura «Volkswagen».

A esta reunião de cilindros formando o motor, dá-se o nome de «bloco de cilindros», podendo este bloco tomar as mais variáveis posições no «chassis», sendo, no entanto, a mais comum, a posição dianteira e central. Sobre os convenientes e inconvenientes desses sistemas, desenvolver-se-ão conceitos no decorrer de novas considerações.

Como órgãos anexos do motor, compreendem-se as funções que garantem o seu funcionamento normal. Usa-se um meio menemônico para

gravar essas funções, decorando-se o nome «ADILA» por iniciais de:

- A... Alimentação
- D... Distribuição
- I... Inflamação
- L... Lubrificação
- A... Arrefecimento.

A alimentação é a função que garante a introdução, na câmara de explosão dos cilindros, da mistura gasosa, carburada e convenientemente dosada para os diversos regimens em que vai trabalhar o motor. Compreende os seguintes órgãos: filtro de ar; carburador; bomba, filtro e reservatório de combustível, tubos de admissão e de escapamento com válvula, e silenciador.

A distribuição garante a abertura e o fechamento dos orifícios obturadores (válvulas), para permitir o enchimento do cilindro, a compressão dos gases e o esvaziamento, pela expulsão, dos gases queimados, além de permitir, mantendo as válvulas fechadas, a expansão da inflamação. Compreende: o eixo ou árvore de comando das válvulas; válvulas com molas recuperadoras e engrenagem de distribuição, e peças de montagem.

A inflamação garante a faísca elétrica de alta tensão, no tempo certo e no cilindro exato, e necessariamente à queima da mistura gasosa — ar e combustível — em proporções certas. Compreende: — gerador de corrente de baixa tensão; platina; condensadores; gerador de corrente de alta tensão; distribuidor; condutores de baixa e de alta tensão, e velas de ignição.

A lubrificação garante a película protetora em torno das peças

que se atritam no movimento do motor, pela introdução do óleo lubrificante. Compreende: depósito de óleo lubrificante; filtros; bomba, e condutos.

O arrefecimento garante a permanência de uma temperatura ideal de funcionamento do motor, roubando o excesso de calor das explosões enviado para o meio ambiente. Compreende: radiador com depósito de líquido; ventilador; bomba de água; camisas de água (bloco de cilindros); câmaras de água (culatra); mangueiras de ligação, e válvula termostática.

Uma vez obtido o movimento do motor, é preciso que haja um órgão capaz de transmiti-lo às rodas motoras, sejam elas trazeiras ou dianteiras. Esse órgão é chamado transmissão, e se compõe de:

- embreagem;
- caixa de transmissão ou de câmbio;
- transmissão propriamente dita, ou eixo de Cardan com junta universal;
- transmissão angular, ou pinhão e coroa;
- diferencial, e
- semi-eixos.

As transmissões podem, receber, ainda, depois da caixa de transmissão ou de câmbio, um complemento de redução (viaturas militares ou agrícolas), que é a chamada «caixa de transmissão múltipla».

Para se garantir deslocamentos convenientes da viatura automóvel sobre os terrenos, é preciso que se lhe dote de meios capazes de equilibrar a variação e dureza dos pisos. Esse órgão é o que se chama «rola-

mento do chassis», que suaviza o deslize da viatura, garantindo-lhe melhor conforto e maior velocidade, isto é, melhor aproveitamento. Compreende: órgãos de tensão e reação; molas; amortecedores; suspensão independente ou rígida, e rodas ou rolamento de esteiras.

Nos seus deslocamentos, a viatura automóvel necessita seguir caminhos, diminuir a marcha e parar e, também, imobilizar-se no estacionamento. Tem-se, então, para garantir o percurso, o órgão de direção, que funciona à opção do motorista. Compreende: volante da direção; coluna e caixa de direção; alavanca; barras e braços de ligação, além de todas as peças necessárias de montagem. Por outro lado, para garantir as diminuições de velocidades e paradas no percurso, tem-se um órgão de contenção, denominado freios. Geralmente, são dois os tipos, nas viaturas. O freio de serviço, seja mecânico, hidráulico ou a ar, e o freio de estacionamento, comumente denominado «freio de mão». Os primeiros compreendem: depósito de óleo ou ar comprimido; pedal; tubulações; válvulas; cilindro principal; conexões de distribuição de óleo ou ar; órgãos de expansão (cilindro de rodas ou diafragmas e pistões); sapatas com órgãos de montagem, e molas recuperadoras providas de matéria de fricção, comumente chamadas «lonas de freio». Os segundos, isto é, os freios de estacionamento, são mais simples e compreendem: alavanca de manobra; cabo tensor, campânulas e sapatas especiais (quando independentes no eixo secundário); alavanca intermediária dos cabos de manobras (quando aciona as sapatas das rodas trazeiras do freio de serviço).

A carrosseria, com seu nome aporuguesado, é o órgão encarregado de dar o destino da viatura. Isso, porque, usa-se comumente um mesmo «chassis» para diversas finalidades, pois a função da viatura vai depender da carrosseria que se armar no «chassis». Assim, tem-se, por exemplo, um «chassis» de qualquer marca para a carga de meia tonelada. Se a carrosseria colocada fôr de um tipo conhecido como «furgão», servirá para uma finalidade; se, porém, colocar-se a carrosseria conhecida como «micro-ônibus», servirá para outra obrigação, qual seja o transporte de pessoal; se, ainda, colocar-se a carrosseria de uma ambulância, servirá para o transporte de doentes e acidentados. Da mesma forma raciocina-se para «chassis» de grande porte, que pode ser destinado para carrosserias de ônibus, de carga pesada, cisternas (transportes de água ou combustível e lubrificantes). Depois de todas as atuais conquistas da engenharia automóvel moderna, voltam-se atualmente, os engenheiros de automóveis, para essa parte da viatura, procurando proporcionar o maior conforto e segurança para quem dirige ou usa o automóvel, seja profissional ou amador. O aspecto de um carro moderno é algo de agradável à vista, e algo que excita a vontade de possuí-lo. Os ônibus urbanos ou rodoviários, em particular, oferecem tanto de bom, que uma viagem neles é muito mais agradável, hoje, do que o era em auto de classe há poucos anos atrás. O motorista profissional, dado o conforto que a «cabine» de um caminhão dos dias de hoje oferece, transporta muito mais carga em distân-

cia muito maior, em muito menos tempo, do que antes da guerra.

Como equipamentos da viatura automóvel, compreende-se tudo quanto o Código Nacional de Trânsito obriga a viatura possuir e, que não sendo imprescindível ao funcionamento, é, no entanto, considerado de segurança para terceiros. Assim, o artigo 52 do C.N.T. manda serem obrigatórios: freios (já obsoleto, pois não se pode admitir a viatura sem isso); buzina; espelho retrovisor; limpador de parabrisa; aparelhos de iluminação; silenciador; parachoques e indicadores de direção (para transportes coletivos e caminhões). Como acessórios, devem as viaturas possuir: uma roda com guarnição (pneumático e câmara de ar) chamada comumente de «stepney»; jôgo de ferramentas; bomba de ar para encher as câmaras; suspensores chamados, comumente, de «macacos»; chaves de parafusos de roda e para retirar velas, e bomba manual de lubrificação. Nunca será de mais, também, um extintor pequeno, para incêndio.

As viaturas policiais e de socorro (ambulância e carros de bombeiros), são as únicas que, no Código Nacional de Trânsito, podem ser equipadas com aparelhos acústicos de intensidade, chamados, comumente, «sereias».

Finalmente, denomina-se de viatura de tração total, aquelas que, possuindo a caixa de transmissão múltipla, já referida, permitem uma tração permanente e convencional na roda trazeira, e opcional nas rodas dianteiras. De um modo geral, quando a viatura automóvel é dotada desse melhoramento vem, também,

com a possibilidade de redução maior das razões de transmissão que lhe fornecem as opções de marcha. Como se torna muito cara essa realização, somente as viaturas com fins específicos de trabalhos pesados, no campo, na produção agrícola ou nas atividades militares, são adquiridas com êsses equipamentos. Como maior realização desse tipo nota-se o mundialmente conhecido «jeep». Na guerra, foi um pioneiro na abertura de caminhos, tendo servido no mais duro areião dos desertos como, também, no mais rijo caminho gelado. Agora, na paz, ajuda a produção agrícola sem, no entanto, deixar de estar na cidade. Como viatura policial, é imprescindível para missões específicas em terrenos de difícil acesso, e para traçar reboques, aumentando de muito sua capacidade de tração de carga. Existem outros tipos de viaturas com «tração total», como, por exemplo, para cargas pesadas, a marca de caminhões «F.W.D.» (Four Wheel Drive) que, traduzido, indica: «tração nas quatro rodas». A observação principal do uso desse tipo de viatura automóvel, é que seu uso deve ser judicioso, isto é, não são viaturas para uso comum, mas tão só, para fins especiais onde se quer garantir a continuidade do serviço, qualquer que seja o terreno ou as condições atmosféricas.

Como sistema elétrico da viatura automóvel, compreende-se todos os órgãos geradores, controladores, condutores e transformadores de energia elétrica de corrente contínua, de alta ou baixa tensão, para as necessidades da viatura. Isso porque,



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

# CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!



AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

são dois os circuitos da corrente elétrica da viatura automóvel:

- de baixa tensão, e
- de alta tensão.

São órgãos de baixa tensão:

1) geradores: bateria de acumuladores; magneto, e dínamo;

2) controladores: reguladores de intensidade, de voltagem e o conjuntor — disjuntor (que constitui a chamada «caixa de reguladores»); condensadores; todos os «relais»; platinados e interruptores;

3) transformadores: motor de arranque, pois transforma a corrente elétrica de baixa tensão em movimento mecânico; buzina, pois transforma a corrente elétrica em vibrações sonoras; faróis e lanternas, pois transformam a corrente elétrica em luz; bobina, pois transforma a corrente elétrica de baixa tensão em corrente de alta tensão e, finalmente, de um modo geral, os aparelhos indicadores que transformam a corrente elétrica em movimento de ponteiros.

São órgãos de alta tensão:

1) geradores: bobina de ignição e magneto de alta tensão;

2) controladores: escôva rotativa (vulgarmente chamada de «cachimbo»);

3) transformadores: velas de ignição, pois transformam a corrente de alta tensão em faísca ou centelha, no interior da câmara de combustão.

Não nos referimos aos órgãos condutores, pois são os simples fios para corrente de baixa tensão, e os fios recobertos e protegidos para a alta tensão.

Como nota final para o sistema elétrico, cumpre salientar a existência de grande número de aparelhos elétricos, como acessórios, entre os quais citamos:

- farol manual direcional;
- lanterna para a retaguarda quando se anda em marcha a ré;
- seta direcional ou lanterna, indicando a mudança de direção;
- enfeites luminosos permitidos pelo C.N.T., e
- rádios receptores, e mesmo transmissores, modernamente usados em viaturas de empresas de taxis ou concessionárias de serviços públicos.

# A FAMÍLIA DE JULIETA



Por

*J. Mesquita*

O desaparecimento do namorado de Julieta, depois que esta descobrira que era casado, deixou-a em sérias dificuldades.

Deixara-se levar pela ousadia do moço rico que, em um mês, a fez conhecer mais da vida do que em toda sua existência anterior. Foi a lugares que nem sonhara existir, e fez cousas que nunca lhe haviam passado pela cabeça. Agora, lá estava ela, frente à família, sem saber como explicar o que tinha havido. Sem mesmo coragem para o fazer.

Julieta era filha de um casal de europeus radicados há muitos anos no Brasil. O pai, de pouca cultura, já meio inválido, vivia à custa do emprêgo dos filhos e do trabalho da mulher. Era respeitado mais pelo fato de ser homem, do que por seus méritos. Tratava a todos com a rudeza característica da mentalidade da sua época e de seu meio. A mãe, tímida e submissa, trabalhava muito e não era ouvida em nada. Além dos pais, Julieta tinha um irmão, um ano mais moço do que ela. Estimavam-se pouco e cada um cuidava de sua vida.

Julieta primeiro falou com a mãe, não o ousando fazer frente ao pai. Esta, como esperava, desandou a chorar, lamentando-se da própria sorte. Já não bastavam suas atribulações, e agora vinha a filha com aquela desgraça. Ela que esperasse para ver o que o pai iria fazer.

Julieta não esperou muito pela resolução do pai. Quando este chegou e viu a mulher em prantos, bastou um olhar interrogativo para fazê-la contar toda a história da filha. Aflita como estava, preocupou-se mais em isentar-se de culpa do que atenuar as da outra.

O pai, agora mais do que em qualquer outra época, lembrou-se de que era pai. Achava-se pessoalmente ultrajado. Destratou a mulher, humilhando-a o quanto lhe foi possível, como se fôsse ela a única culpada pela conduta da filha.

Entrou no quarto de Julieta e, antes que esta dissesse qualquer coisa, descarregou-lhe todo o seu furor. Chamou-a de sem vergonha, mal agradecida. A medida que ia falando mais se exaltava, e com a exaltação os epítetos se iam agravando, até que culminaram com duas bofetadas no rosto da filha. Julieta chorou pouco, e as lágrimas que lhe vieram aos olhos foram mais de revolta do que de qualquer outra coisa.

Quando o pai, à saída, lhe disse que a não mais queria ver naquela casa, precipitou apenas a resolução que já tinha tomado. Partiu naquele mesmo dia.

A mãe continuou chorando, sem coragem para enfrentar o marido. Este adotou uma fisionomia entre abatido e irredutível. O irmão, quando perguntou por Julieta, ouviu do pai, em tom peremptório, que não

mais queria ouvir o nome daquela mulher em sua casa.

Julietta era uma moça séria. Apenas não tinha sido preparada para essas contingências. Por isso tinha sido envolvida naqueles acontecimentos e por isso ficara, agora, em dificuldades. Fôra criada em ambiente modesto e recebera da vida mais experiências do que orientação.

Primeiro, foi morar em um pequeno quarto de uma pensão; depois, em um apartamento de uma amiga.

Repentinamente, Julietta desappareceu. Deixou o emprêgo e o apartamento da amiga. Ninguém ouviu falar nela durante bastante tempo.

Na casa de sua família a vida complicou-se bastante. Sem o auxílio do ordenado da filha, o orçamento desequilibrou-se. A mãe desdobrava-se em trabalho mal pago, para completar o que o filho trazia. O pai, cada vez se revoltava mais contra Julietta, a quem atribuía a causa de todos os seus infortúnios.

A proibição sôbre qualquer referência à filha, continuava mantida rigorosamente.

O rapaz trabalhava. A mãe também. O chefe da família esbravejava.

Uma noite em que o pai saíra para jogar cartas com os amigos, parou um automóvel nas proximidades da casa e Julietta desceu para abraçar a mãe. Esta recebeu-a comovida e cheia de medo.

Julietta estava alegre e bem vestida. Pouco falou sôbre sua vida. Perguntou por todos, beijou a mãe e sumiu-se novamente.

A partir dêste dia a vida da família começou a melhorar de novo. A mãe recebia, regularmente, ajuda para a casa e servia de intermediária nos presentes enviados para o filho e o marido. O primeiro recebia, sem comentar, tal como recebera a ordem do pai para esquecer a irmã. O segundo, quando soube de onde provinham, travou forte luta contra a consciência. Seria correto aceitar aquilo? Enquanto não se decidia, ia recebendo. Mas não deu o braço a torcer. Naquela casa continuava proibido falar na filha leviana. Afinal, precisava zelar pela honra da família.

Os dias foram passando, e a família de Julietta amoldou-se facilmente à vida que voltou a correr suave. Mas o nome de Julietta continuava proibido naquela casa. A mãe era visitada às escondidas. O irmão sabia notícias mais pelo que recebia, do que pelo que indagava. O pai, irredutível, era o guardião da dignidade familiar.

Julietta, entretanto, tinha um coração singelo e apaixonou-se por um rapaz do sul do país. Casou-se com êle, abandonou seu apartamento de luxo e tudo o que a êle estava ligado, seguindo seu marido em busca daquilo com que sempre sonhara — a sua verdadeira família.

As dificuldades voltaram à casa de seus pais e um dia, à volta da mesa magra, o chefe da família quebrou o velho tabú e falou:

— Como uma filha pode ser tão ingrata... Abandonar seus pais desta maneira, para pensar só em si mesma. Depois de tudo o que fizemos por ela!

Os demais silenciaram.

# Boa viagem

Quem, por volta de 1920, desembarcasse na estação ferroviária da cidade de Itararé e se destinasse a qualquer lugar daquelas redondezas onde não chegasse estrada de ferro, não poderia contar com ônibus, automóvel ou caminhão que, hoje, atravessam o Estado em tôdas as direções. Era necessário recorrer a alguma carroça, trope ou mesmo carro de boi, o que, na época, também não era muito comum. O lombo do burro ou do cavalo era, então, o meio de transporte infalível.

Assim, numa bonita manhã, o cabo Santana deixava o trem que demandava o Paraná e, pela primeira vez, botava os olhos naquelas paragens do Sul, com destino a Itaporanga, antiga S. José do Rio Verde, a doze léguas daquela cidade fronteiriça.

Embarcara o nosso herói na Capital, pela manhã do dia anterior, e era aquêle, também, o primeiro destacamento policial que iria comandar como graduado.

Moço ainda, nos seus primeiros anos de praça e graduado recém-promovido, o cabo Manuel José de Santana trazia no peito o entusiasmo do cadete, a coragem dum bandeirante e, o espírito, ávido de aventura.

Envergava o seu uniforme verde-oliva, mais branco do que verde, boné

"lata de banha", equipamentos pretos, perneiras curtas, também pretas, sobre os borzequins de couro felpudo, conhecidos por "testa de touro", mochila e fuzil modelo 1895, e o mais importante: uma divisa vermelha em cada braço, qual um autêntico componente da Legião Estrangeira.

Era a marcialidade do elemento da Força Pública nos saudosos tempos da Missão Francesa.

Em bandoleira-arma, o cabo Santana atravessou Itararé, cidade ainda pequenina, em direção ao Posto Policial onde descansaria um pouco e procuraria os melos para chegar ao seu destino.

Não foi difícil, em contato com os camaradas do lugar, descobrir qual seria o seu meio de locomoção, do que, aliás, já tinha alguma notícia.

Ali mesmo, a uns dois ou três quarteirões, na chácara de Nhá Zica, ele conseguiu alugar um burro encilhado, "vaqueano" nas estradas da região. Antes, porém, teve de recorrer ao delegado de polícia para que este o affiançasse, pois era comum aparecer pessoas interessadas em obter animal alugável, nunca mais voltando.

As montarias eram devolvidas por meio do primeiro viajante que necessitasse vir em sentido contrário. Para

isso, havia no outro extremo do caminho alguma pessoa encarregada.

Depois de pagar os três mil réis do aluguel, ficou combinada a partida para as quatro horas da manhã seguinte.

A hora aprazada já Santana ali estava. Uniformizado, de mochila às costas e fuzil a tiracolo, pronto para partir.

Montou com certa dificuldade por ser a primeira vez que o fazia, e encaminhou-se escarranchado nos arreios, para a saída da cidade, rumo ao seu novo pôsto de serviço.

Tudo era silêncio.

Só se ouvia o pisar duro do animal nas ruas empoeiradas da localidade, e o cantar dolente dos galos ao prenúncio do alvorecer.

Quando o dia amanheceu o nosso improvisado cavalarião estava longe. Já começava a divisar à distância, aqui e acolá, os sítios à beira da estrada. Mais adiante alcançou alguns caboclos, que de foice, enxada ou machado ao ombro, iam, uns após outros, cigarros de palha fumegando à boca, caminhando para o trabalho.

Ao passar por uma casinha de sapê, de aspecto pobre, sentiu um cheiro agradável de café e teve vontade de parar e pedir uma xícara, mas teve medo de não poder desmontar sem fazer papel ridículo na presença do dono da casa, que atrava milho a umas poucas galinhas no terreiro.

Tocou para frente. O sol já ia alto quando Santana notou que se locomovia muito devagar e tentou tocar mais depressa. Bateu com ambas as pernas na barriga do burro e deu-lhe uma pequena chicotada, fazendo com que o mesmo trotsasse.

Oh! Mas aquêlê burro devia ser diferente dos demais!

O fuzil quase lhe saltou por sobre a cabeça e a mochila dava cada covoco nas suas costas que resolveu súbitamente parar.

Respirou um pouco e continuou a passo.

Além disso, para que tanta pressal?

Tinha o dia todo para a viagem, e ainda que chegasse em Itaporanga à tardinha, conforme lhe haviam predito, não fazia mal...

Num trecho mais ou menos plano em que a estrada fazia ligeira curva e se apresentava estreita, tendo aos lados apenas "capim gordura", resolveu parar um pouco a fim de ajeitar os arreios que pareciam querer sair pelo pescoço do animal.

Não havia morada ali por perto, e não se via àquela hora viva alma. Santana criou ânimo. Parou. Apeou-se, ou melhor, rolou de cima do burro, levando consigo todo o arreo, que ficou por baixo da barriga do quadrúpede. Suas pernas estavam profundamente doloridas e retesadas. Pelo que havia caminhado já devia ter ultrapassado a metade da jornada. Não era para menos!

Com certo receio tratou de recolocar os arreios no lombo do asno, o qual pastava sôfregamente o "catingueiro" da beira da estrada, fazendo roda sobre si mesmo na ânsia de comer do mais tenro. Enquanto Santana descansava um pouco e ajeitava o equipamento, as perneiras, e estudava um meio de levar o fuzil de modo menos cansativo, sua montada entrou pela macega a dentro, tendo sido necessário trazê-la puxada para a estrada.

O cabo acomodou seu armamento nos arreios e, agora mais aliviado, montou novamente. Aprumou-se todo e deu às rédeas, preocupado em chegar ao seu destino.

Até o burro agora parecia caminhar mais disposto.

Venceu mais umas boas horas de estrada, e o sol já declinava quando avistou ao longe, talvez a uns três quilômetros, algumas casas brancas na contra-encosta de uma colina, e mais nitidamente a torre de uma igreja.

Nisso, em sentido contrário vinha um caboclo puxando um cavalo com dois cestos sobre a cangalha, e ao cruzarem-se Santana cumprimentou:

— Bá tarde, chefe.

— tarde — respondeu o caipira.

— O senhor pode me informar que cidade é aquela?

— Ali é 'tararé, nhor sim — disse espichando o lábio inferior.

E Santana, mais esmagado pela surpresa do que pelo cansaço, olhava para todos os lados como a indagar se era verdade o que acabara de ouvir.

E estava realmente chegando à cidade de onde partira na madrugada daquele dia!

Nunca imaginara que após aquela parada, no meio do caminho, tivesse colocado o burro com a frente para Itararé.

## Consumir Produtos Nacionais

★ E' um dever de patriotismo.

★ E' ajudar a libertação  
econômica do Brasil.

★ E' contribuir para o  
desenvolvimento da  
nossa produção.

# SUA MAJESTADE

# O REI DOS PROJÉTEIS

M. Sendin

A teoria do livre arbítrio é uma das coisas mais simpáticas até agora descobertas pelo homem. Lisongeira pupila dos vencedores, seus pés se cobrem de louros e despojos, justo tributo da vaidade humana.

E' bem verdade que os marginais a desprezam, mas quem lhes dará crédito? Os vencidos — ai dos vencidos — não têm o direito de promulgar doutrinas. Sua deusa, a Fatalidade, seu conselheiro, o Destino, são criaturas desprezíveis, não se impõem.

Mas, somos realmente livres? Tudo depende de nós?

Somos meros titeres? Marionetes, cujos cordões o Acaso maneja a bel prazer?

Certamente, como em tantos outros assuntos, um exame acurado de nossas experiências nos levará a dizer: "nem tanto ao mar nem tanto à terra".

Quantas vezes, apesar de nossos esforços, os acontecimentos se encadeiam, ou melhor, "desencadeiam", provocando desfechos aziagos e imprevisíveis.

Por outro lado, pelo menos nas pessoas normais, as lembranças que "provam" ser possível prever e executar "livremente", são muito mais numerosas.

As pessoas "responsáveis" aceitam os fracassos como fruto de erros de cálculo ou de interferências meramente materiais.

Os derrotados entrincheiram-se nas fortificações dos Destino.

.....

Não precisamos aceitar que "o pensamento é mera secreção cerebral" para chegarmos à conclusão de que muitas idéias e, conseqüentemente, decisões, são produto de fatores extrínsecos ou não controláveis pela "vontade".

O meio, a educação ou a saúde respondem por muitas de nossas atitudes — "a ocasião faz o ladrão".

No entanto, nós nos sentimos livres. Fazemos o que queremos. E isso é verdade. Que complexo e inescrutável conjunto de misteriosas excitações nos obrigará, porém, a "querer"? Que será a volição?

.....

Se um projétil dirigido por radar pensasse, sentir-se-ia livre. Pois, ao estudar as leis da balística veria que êle vai "para onde quer", não estando sujeito à trajetória, como "os animais inferiores".

Louvaria seu criador, o homem, por havê-lo feito livre. Sentir-se-ia responsável se não atingisse o alvo. Não, êle não poderia falhar; seu deus o fizera à sua própria imagem e semelhança — ser pensante como êle.

Engenhos sem raciocínio, sujeitos à gravidade, à resistência do ar, etc., êsses não têm responsabilidade, porque não pensam como nós,

LIVRES PROJÉTEIS, dirigidos pelo radar.



## LITERATURA INFANTIL

# VENENO LENTO CORROENDO ORGANISMOS SADIOS

← Este garoto tomou parte em muitos conflitos, nos quais foram mortos 15 meninos. Repreendido pelo pai, assassinou-o brutalmente.

A criança sempre mereceu, desde os albos do Mundo, cuidados especiais. Cuidados esses que, com o avançar da civilização, foram aumentando especialmente no que diz respeito à educação.

Se nas eras distantes dos trogloditas os pimpolhos eram adextrados no manêjo das armas, nas táticas das emboscadas ou ataques, na arte da caça e pesca, não deixavam de ser escolares atentos aos barbudos professores de aulas práticas. E, com o rolar lento dos séculos, modificaram-se os ensinamentos galgando, a petizada, de acôrdo com as épocas, os degraus da evolução de que eram parte integral.

Até os começos da Primeira Grande Guerra Mundial, o mundo agita-se ao compasso da valsa. Havia harmonia, compreensão, espantos sinceros ante a eclosão de cerebrações privilegiadas que davam à Humanidade a eletricidade, a radiotelegrafia, o motor a

explosão, o avião, o automóvel. O XVIII século agigantava-se extraordinariamente realizando, em curtos espaços de tempo, o prodígio sonhado pelos clarividentes. O Homem conquistava as ondas hertzianas, subjugando-as ao seu poderio. Alcançava as profundidades marítimas, com o invento do submarino. Assenhoreava-se do ar dos espaços infinitos, graças a Santos Dumont. Iluminava suas casas, suas cidades, a "jour", com a lâmpada de Edison.

Nas artes, na música, da literatura, na física, na química, na medicina, na poesia, emergiam os gigantes da estatura de Rodin, Victor Hugo, Strauss e Franz Leár, Dannuzio, Petrarca, Anatole France, Mark Twain, Verdi, Carlos Gomes, Puccini e Liszt, Milton e Marconi, Wasseman, De Amicis, Kant e a imensa coorte de gente que exudava inteligência, saber, elegância moral!

Nos bancos escolares, os mestres ensinavam às classes atentas, aplicadas, ciosas dos próprios valores que se evidenciavam nas festividades dos encerramentos dos anos letivos, festividades essas atraíndo as atenções gerais. Liam, os petizes, o "Pinocchio" de Collodi, as aventuras amenas de Susi e Biribissi e os jovens disputavam os livros de Sálgari, de Mota, de Verne.

Liam e absorviam as páginas magníficas desses escritores dedicados à juventude de todos os quadrantes do mundo. Liam e assimilavam, a par da delícia das aventuras dos personagens, genuínos tratados de geografia, história natural, etnografia, botânica, mecânica e outros. Encontravam, nos capítulos, aquilo que necessitavam para robustecer o saber e galgar mais rapidamente os degraus dos boletins compensadores.

Havia interesse enorme em amoldar os cérebros juvenis às coisas práticas e belas, incentivando-os a cultuarem o aproveitável, o bom, o honesto. Gerações formavam-se nessa atmosfera construtiva e os legisladores quedavam atentos, tremendamente atentos expurgando do meio os raríssimos audaciosos introduzindo literaturas menos dignas!

Depois os povos desavieram-se. A Tragédia de Sarajevo engolfou o mundo na mais espantosa guerra de todos os tempos e o obscurantismo, a par com a vertiginosidade de outras descobertas aproveitáveis, reiniciou a sua marcha de derrotismo!

## O CÃOS

Aplacados os ódios que estraçalharam militarmente o Mundo durante quase cinco anos, outros repontaram

convulsionando internamente grandes nações. A Rússia entregava-se ao bolchevismo, a Alemanha aos Spartaquianos, a Itália aos Nacionalistas. A derrocada espantosa dos grandes impérios centrais trouxe convulsões epiletoides na Humanidade horrivelmente sangrada. Novas nações surgiram, delineando seus contornos nas cartas geográficas. Novas idéias abriam caminho a metralha. Brancos e vermelhos consumiam-se na enorme fogueira das estepes moscovitas, nas campinas na Ucrânia, na glêba gélida da Sibéria. "Capacetes de Aço" e comunistas, desventravam-se nas ruas de Berlim, Hamburgo, Colônia. Os primeiros fascistas queimavam vivos os adversários nas principais cidades da Itália exangue pela longa guerra. Na Turquia, Atatürk expulsava os gregos na memorável batalha de Smirna, criando o mito inquebrantável dos otomanos. Políticos de alto coturno discutiam e disputavam os despojos dos vencidos em Versalhes, sob a égide dos 14 pontos de Wilson, acirrando ódios mais profundos, exacerbando mais e mais o espírito dos povos! Greves gerais e revoltas, crises governamentais e paredes imensas estendiam-se pelo globo. As escolas trancavam suas portas e os meninos que poucos anos antes brincavam de Argonautas ou de exploradores de terras desconhecidas, passaram a brincar de "gangsters", de fascistas, de comunistas, golpeando-se rudemente!

Nas vitrinas das livrarias outra literatura era exposta: audaciosa, semi-pornográfica, cruel, desapiedada. Revistas apareciam, atraíndo a atenção de todos. O Mundo rolava em sua dór imensa. Tudo era esquecido, tudo era relegado a um passado remoto! A

juventude retebia em cheio os efeitos da destruição!

### A ERA DOS "GIBIS"...

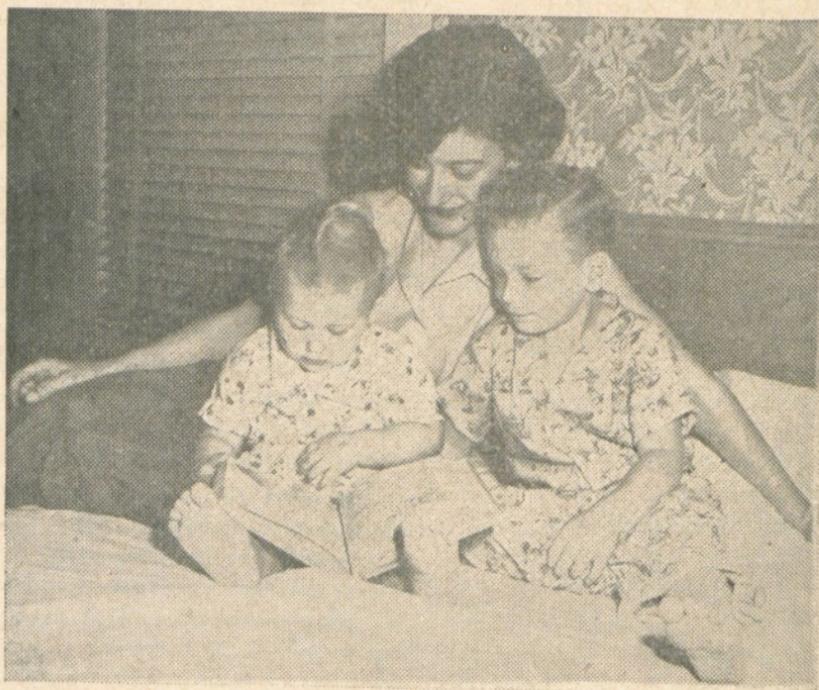
Após o tumulto em que Mussolini, Hitler, Lenine, Enver Pachá e outros imiscuiram-se, regando a terra com rios de sangue generoso, sobreveio o período da calma fictícia, espécie de marasmo agrilhado pelos novos sistemas sociais introduzidos com a força bruta. Apenas um estágio de preparação à imensa tragédia que foi a derradeira grande guerra.

Dos farrapos dispersos do ângulo educacional, pouco de útil foi salvo. Novas idéias, novas formas de ensino, novo "modus vivendi" sob tôdas as latitudes. A queda brusca de costumes

tornou audaciosos os delinqüentes em potencial e a enxurrada dos crimes praticados graças à malfadada "Lei Sêca" dos EE.UU., abriu as comportas para uma literatura infame, para uma invação de peluculas corruptoras, para a inversão de valores ou pendores artisticos em tôdas as suas manifestações!

As dezenas de milhões de petizes de todo o mundo foi oferecida a leitura dos "Gibis". Um sucesso! As histórias em quadrinhos, com o bandoleiro, o assaltante, o assassino, ou "gangsters", o raptor, o falsificador, o dinamiteiro, o revoltoso, o evadido, o mocinho, o "super-homem", o "intocável", o "invisível herói" e outros e outros personagens coados das mais doentias

Nessa idade a criança inicia o seu contato com a literatura.



## A REALIDADE

Estatísticas impressionantes dizem a quanto chegou e chega essa literatura, combatida atualmente com energia mas continuando na colheita de novos e ardorosos adeptos. Verifica-se, pelas estatísticas citadas, o apavorante avolumar da delinqüência juvenil, de ambos os sexos, enquanto que os meninos, aglutinados em grupos, buscam emular as façanhas dos "gangsters", as meninas descambam para a senda da corrupção e de tal forma, que custa a crer quando caem relatos insofismáveis, sob os olhos!

Aquí, na capital bandeirante, incontáveis as quadrilhas de "pivetes", audaciosos ao extremo, verdadeiro incubo das Delegacias de Roubos e Furtos! E para a Delegacia de Costumes, as menores transviadas, corrompidas pelas más leituras, pela incrível difusão de opúsculos ou fotografias pornográficas, são outro incubo!

Há incontáveis casos de menores pilhados em flagrante, tendo, no bolso, exemplares de revistas em quadrinhos, agindo EXATAMENTE DE ACÓRDO COM HISTÓRIA LIDA HA POUCO!

Malgrado o combate que se fez e se faz, malgrado a campanha mais ferrenha que se esboça contra essa literatura corrupta e malsã, em todos os cantos da metrópole, em tôdas as cidades do interior e do Brasil, assim como no resto do Mundo, é dado de se ver os exemplares de revistas versando sobre a "sensualidade", sobre os "nús artísticos", sobre a "arte fotográfica", exibindo, nas capas, a silhueta canalha ou acanalhada de mulheres em pôses provocadoras, dessas que acendem, nos adolescentes, a chama viva, imediata,



Este é o "metralhador do Colorado" que, recentemente, sustentou durante mais de uma hora, contra 20 policiais, cerrado tiroteio. Quando prêso, em Manitou Sprinz, tinha no bolso a revista malsã com que foi fotografado na Delegacia de Polícia local.

fantasias, começaram a brocar as mentes jovens, deturpando-as de forma rápida e espantosa, inculcando-lhes idéias absurdas, fazendo-as sonhar com o impossível — realizável apenas pela descrição que tinha e tem a força de um ariete, arrebentando espetacularmente as portas das meninges absorptivas das mentes em botão! Sulcos profundos escavados pela charrúa do absurdo esquizofrênico de quem cria as historietas, os episódios, as novelas em série infíndas que redundam em lucros abundantes e pingues aos consórcios do Mal.

do desejo, da vontade a porejar pela epiderme!

E esse nú, que hoje se generaliza mesmo nas capas das revistas mais sérias, é o vício contaminando os editores pois que, sem uma "vitrine" que desperte a curiosidade mórbida, temem ver decrescer a circulação daquilo que editam!

Despudoradamente são expostos volumes que tratam do sensualismo, da "arte de amar", de "como se conduzir no casamento" quando não sejam outros os títulos, como por exemplo "a morfologia da mulher" ou "o segrêdo da vida sexual entre cônjuges" e quejandos, volumes êstes adquiridos, em quase sua totalidade, por fedelhos de breves primaveras que buscam uma reentrância mais próxima para se deleitarem, pela visual, de comêço, com as gravuras...

Lamentável, doloroso!

#### UMA CAMPANHA GERAL

Cabe às altas autoridades iniciarem uma campanha geral, moralizadora, férrea, para coibir os abusos, para cortar cerce as raízes do mal, apreendendo e processando os culpados, negando a licença as "revistas inocentes" que no lugar das histórias de bandoleiros, dos Jess James, dos Virgulinos, dos Dilingers, Al Capone, Pet Morgan, Al Patrick e outros bandidos de alto coturno, poderiam perfeitamente desenrolar histórias heróicas, mas ao mesmo

tempo educacionais, onde compêndios úteis viessem a ser assimilados com rapidez por essa juventude abandonada a si própria. Deve caber aos pais uma fiscalização mais severa junto a prole, especialmente quando essa prole atinge a idade perigosíssima da puberdade, época em que se processam transformações de índole fisico-psíquica numa transição brusca!

Deve caber aos Juizados de Menores a fiscalização quanto à venda e difusão das leituras malsãs e, a Delegacia de Costumes, a caça aos despudorados que vendem, aos menores, coleções de fotos que fariam enrubecer um frade de pedra!

Já em Santos o Juiz de Menores tomou a iniciativa, com ótimos resultados. Sirva como exemplo êsse gesto profundamente patriótico do magistrado santista. Patriótico, sim, porque tende a salvar a mocidade dos ataques silentes, lentos e seguros, da literatura assassina, tórpe, destruidora!

E não se espere mais tempo, que o caso urge! Basta passar diáriadamente os olhos pelas ocorrências das crônicas negras da cidade para se ter uma idéia nítida do progresso em matéria de delinqüência juvenil!

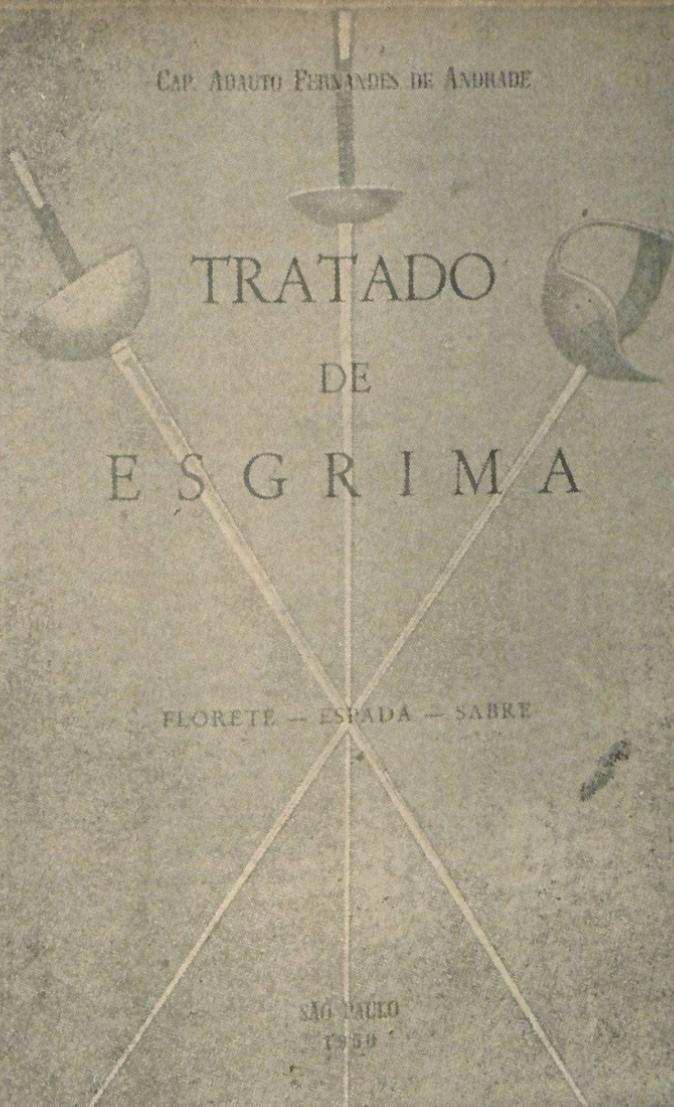
W. A.

(Transcrito data venia de "Imprensa Paulista", que gentilmente cedeu os clichês que ilustram o presente trabalho)

A vida é um jôgo eterno, uma roleta sem fim, em tórno da qual as gerações se sucedem. Uns jogam aí sua honra; outros, seu dinheiro; outros, sua existência.

Alexandre Dumas

CAP. ABAUTO FERNANDES DE ANDRADE



TRATADO  
DE  
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO  
1959

- \* ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
  - \* EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
  - \* 60 ILUSTRAÇÕES !
  - \* Preço: Cr\$ 50,00.
- Pedidos à Gerência de «MILITIA» — Rua Alfredo  
Maia, 106 — S. PAULO, SP.



# SEÇÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

## CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CÁSSIA

Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE  
RITA DE CÁSSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

## FATO EM FOCO:

O mês que passou — agosto — parece estar fadado a ser o indicativo dos grandes acontecimentos trágicos.

Foi num mês de agosto que tivemos, há dois anos atrás, o desastre do avião procedente da Inglaterra, e no qual pereceram dezenas de pessoas.

No ano passado, precisamente em 24 de agosto, suicidava-se o presidente Getúlio Vargas, após um governo de duas décadas.

E foi precisamente num mês de agosto que, êste ano, o Brasil perdeu a sua melhor embaixatriz do samba, a artista que transformara a sua casa, em Hollywood, em embaixada não oficializada do Brasil.

Cantora de ritmos brasileiros, dona de um estilo todo seu e de uma graça inerente, Carmem Miranda deu, à sua Pátria adotiva, um lugar nunca antes ocupado junto aos norte-americanos.

Foi por seu intermédio que nossa música se tornou conhecida no exterior, e foi ainda, devido aos seus méritos, que nossos compositores ganharam fama.

Querida por todos quantos a conheceram, Carmem Miranda, durante os quinze anos em que esteve afastada de nossas emissoras, continuou querida e lembrada pelos brasileiros, que jamais elevaram qualquer outra cantora ao lugar por ela deixado.

Com a sua morte, choraram não só as escolas de samba, não só os entusiastas de nossa música, mas também todos aqueles que se acostumaram a ver, nessa moreninha de olhos travessos e sorriso largo, a embaixatriz brasileira do samba, da amizade e da boa vontade.

Sinceras foram as homenagens póstumas que o nosso povo lhe tributou, e sinceras foram, outro tanto, as lágrimas por ela vertidas.

Nunca, em tempo algum, se teve notícias, no Brasil, de um cortejo tão concorrido e, se assim podemos dizer, tão majestoso. Todavia, ninguém foi mais merecedora de nosso reconhecimento do que essa que, tendo nascida em terras portuguesas, trabalhou e amou o Brasil como se fora a mais brasileira das brasileiras...

RITA DE CÁSSIA

Madalena Strumarczuk, de Tobolsk, Rússia, tinha os seios nas costas. Foi mãe de três filhos e amamentou-os, normalmente...



O único instrumento musical que até hoje mereceu a honra de figurar na bandeira de uma nação, é a harpa: apareceu, ao que se sabe, na bandeira da velha Irlanda.



### ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

*Se pedirmos a algumas mulheres para que fiquem em posição correta, verificaremos, com pesar, que a maioria delas permanecerá rígida e dura, como uma palmeira que não se dobra ao vento. E isso, querida leitora, é tão deselegante e feio como ficar numa posição desmazelada.*

*O elegante está em se assumir uma posição natural, graciosamente despreocupada, a qual pode ser adquirida pela prática de certos exercícios adequados, como este que aqui apresentamos.*

*Experimente, tôdas as manhãs, ficar de pé, com o corpo firme, trançando os dedos atrás da cabeça. Conserve o pescoço o mais alto possível e comece, então, a forçar os cotovelos para trás, até o máximo.*

---

#### — A NOIVA DO ANO —

Sra. Aguinaldo de Araujo  
Góis Filho — "née" Vera  
Matarazzo Suplicy —

---

Lucille Noonam-telefonista de São Francisco da Califórnia - sabe de cor os nomes de 2000 possuidores de telefones.

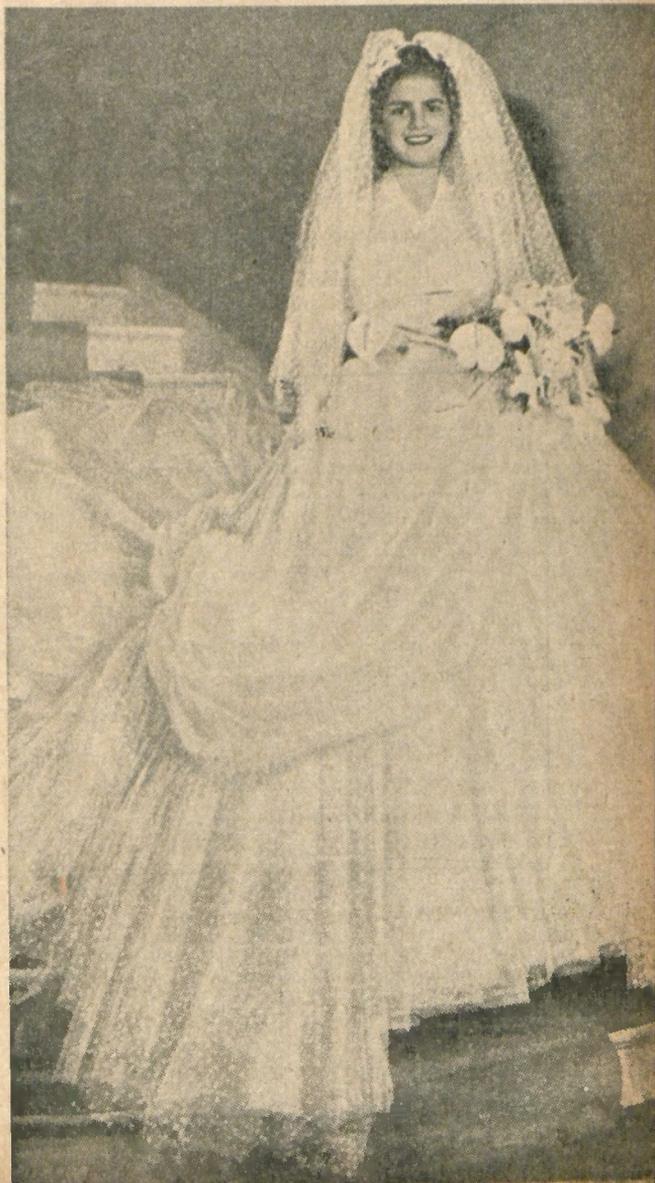


Na velha escola de "Miss" Thompson, em Hove, Inglaterra, foi, há pouco tempo, inaugurado um pequeno monumento à memória do "rapaz mais malcriado do mundo". Fre-

qüentou êle, aquêle estabelecimento de ensino, setenta anos atrás, e se chamava... Winston Churchill



Roberto Toucinho, de Albany — Nova Iorque — vendeu a sua casa, em South Achodack, a Howard Presunto. O agente que vendeu a propriedade atendeu pelo nome de Richard Osso.



Tome, a seguir, uma respiração profunda, e mantenha o ar durante alguns segundos. Depois disso feito, expulse-no, trazendo, ao mesmo tempo, os cotovelos para a frente. Repita vinte vezes o exercício, diante de uma janela aberta, logo que se levante da cama. No fim de uma semana você verá que, finalmente, adquiriu uma posição perfeita para todos os seus gestos.

## TESTE RELÂMPAGO

Se você se diz cem por cento em cultura literária, diga, sem vacilar, qual o nome do autor destes lindos versos, que começam assim:

Vocês não queiram mal aos que vêm de longe,  
aos que vêm sem rumo certo, como eu vim.  
As tempestades é que nos atiram  
para as praias sem fim...

e termina assim:

Vocês não queiram mal aos que vêm de longe,  
rasgados, famintos de dar compaixão...  
os olhos na terra... os pés doloridos...  
pisando saudades calcadas no chão...

O amor nasce da vista  
E mora no coração;  
Vive da correspondência  
E morre da ingratidão.

## QUADRAS BREJEIRAS

O anel que tu me deste  
No Domingo do Senhor,  
Era-me largo no dedo.  
Apertado no amor.

## SUGESTÕES

- 1) Se notar em sua cintura uns "volumezinhos" de carne, trate de agir. Adquira uma cinta bem apertada, de boa qualidade, e entre firme nos exercícios físicos.
- 2) Quando sair de férias, lembre-se que seu corpo não está acostumado a excessos e, portanto, não proceda como se o mundo fôsse acabar. Habitue-se, gradativamente, aos exercícios.
- 3) As unhas da mulher demonstram o seu cuidado pessoal. Dêste modo, nunca deixe crescer desigualmente. Apare-as, pelo menos uma vez por semana, dando-lhes sempre um comprimento uniforme.
- 4) Se seus olhos estão fatigados e ardendo, banhe-os em sôro fisiológico, com a ajuda de uma seringa ótica. Fazendo isso três vezes ao dia, em breve a irritação desaparecerá.

## RESPOSTA — Teste Relâmpago

Judas Isgorogota — "Os que vêm de longe" — versos extraídos do livro do mesmo nome, cuja 2.a edição foi lançada em 1954.

## COMO EMAGRECER

Muitas são as pessoas que querem emagrecer, sem deixar de comer bem. Ora, à primeira vista isto pode parecer um despropósito, mas, na verdade, é possível.

No mundo cinematográfico, onde as estrelas têm de possuir um ótimo físico, se querem conservar a posição que tanto custaram a galgar, muitas são as maneiras que encontram para emagrecer. Assim é que Françoise Arnoul, que



O brotinho francês, em seu jardim, preparando-se para a perda do quilo e meio que ganhou, durante o último Festival de Cinema.

gosta de madrugar e não tem medo do batente, resolveu praticar a jardinagem; Gina — a Lolo internacional — optou pelo "ballet"; Anita Ekberg - beldade alemã, conquistada por Hollywood — faz longas caminhadas, enquanto a nossa linda e simpática Eliana Macedo preferiu pôr em prática, conjuntamente, todas essas medidas. O resultado é este, que vocês podem ver, nas inúmeras ilustrações que enfeitam esta página...



A fabulosa Eliana Macedo — agora com a plástica de perfeita "vedete" — em "Sinfonia Carioca", seu mais recente filme



Lolobrigida conquista o marido da louríssima Marylin.



## RECEITUÁRIO AMOROSO

**Recém-casada — Minas Gerais**  
— Não desanime. Ninguém nasce sabendo. Procure recortar, todos os dias, dos jornais, as receitas que lhe parecerem mais gostosas. Dentro de pouco tempo você estará com um bom sortimento delas e, assim sendo, será capaz de fazer os mais variados pratos, as mais deliciosas iguarias.

**Desditosa — Mogi das Cruzes**  
— Se está notando um adelgaçamento em seu colo, procure fazer massagens, na região afetada, para revigorar os tecidos. Use cremes nutritivos e faça movimentos energéticos.

---

Anita Ekberg, em companhia de um dos seus mais ardentes admiradores, em Hollywood - o milionário → Steve Crane.

---



"ELAS"  
PRECISAM  
DESTAS  
PEÇAS.

BROTINHOS  
NA  
INTIMIDADE

Não é só quando vai à escola, ou a alguma festa, que suas filhinhas devem se apresentar bem arrumadas; também dentro do lar elas precisam vestir-se com apuro e graça. Assim pensando, resolvemos ajudá-la na escolha das peças íntimas, selecionando esta pequenina coleção, que se caracteriza pela originalidade.

Veja se não são dignas, mesmo, de suas filhinhas...



## SEJA ELEGANTE

Tôda mulher possui, em seu guarda-roupa, um vestido preto do qual ainda não se cansou, apesar de usá-lo já há bastante tempo.

Todavia, se quiser transformá-lo, sem muito trabalho, eis aqui duas ótimas sugestões.



Este bonito pijaminha, com calça três quartos, é abotoado lateralmente e adornado de vieses. Trata-se de uma criação de Lucienne, para as estações quentes.

## ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Não há nada que dê mais sabor a um prato, do que um molho bem preparado. Pode a mesa não estar muito farta, mas se os acepipes forem temperados com esmero, todos banquetear-se-ão com gosto e prazer.

Assim sendo, para que as nossas leitoras possam

se desempenhar a contento de suas funções culinárias, damos aqui algumas receitas de molhos próprios para tôda e qualquer ocasião.

### MOLHO PARA SALSICHAS

Ingredientes:-

1 colher de sopa de manteiga; 1 xícara de café

de salmora; 1 pitada de pimenta do reino; 1 pimenta vermelha; cebola, alho e cheiro verde, à vontade; 1 colher de sopa, não muito cheia, de massa de tomate; meio tomate; 1 colher de sopa de Sávora.

#### Modo de fazer

Derreter, na caçarola, 1 colher de sopa de manteiga. Acrescentar a cebola e

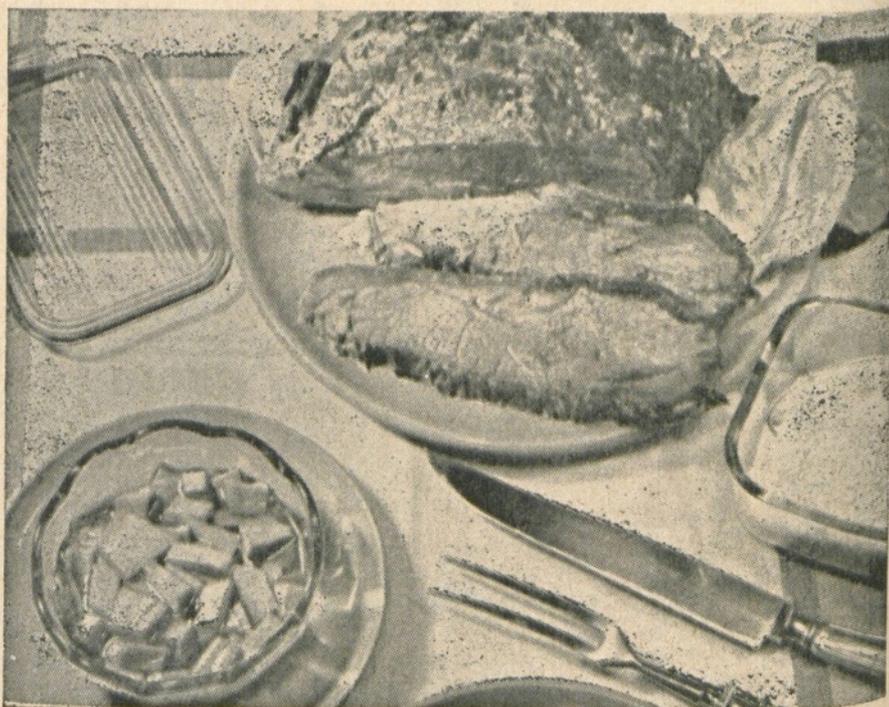
o alho, bem picados, deixando dourar; juntar a pimenta do reino, a pimenta vermelha, bem picada, a massa de tomate, o tomate e demais ingredientes. Por fim, juntar a salmora e deixar ferver.

#### Môlho Picante

Leve ao forno uma caçarola com um copo de vinho branco, uma cebola pi-

cadinha, pimenta, e deixe reduzir. Prepare um "môlho branco". Passe o vinho em um passador, junto ao môlho e faça cozinhar durante uns dez minutos. Retire do fogo e junte uma colher de conserva de pepinos picados, salsa picadinha, cerefoli. Sirva com carne de porco ou de vaca, gelada ou assada.

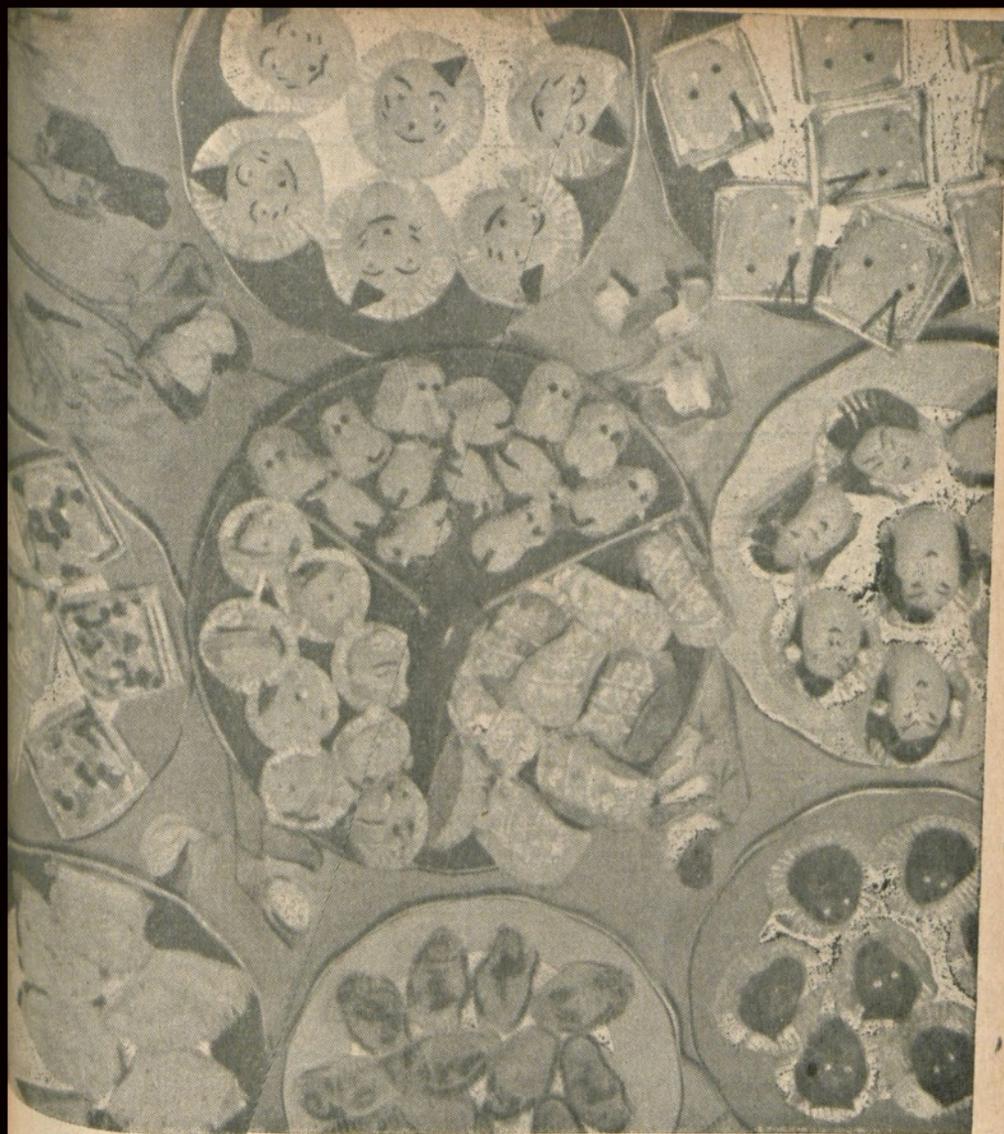
## LANCHE LIGEIRO



Muitas vezes surgem visitas, em nossa casa, e, para nossa infelicidade, não temos nenhum bolo gostoso preparado, nem mesmo docinhos sortidos. Assim sendo, para evitar saídas repentinas da empregada, proceda do seguinte modo.

Arrume numa bandeja, ou num carrinho, três pedaços de queijo de tipos diferentes; uma cestinha com biscoitos e uma cafeteira grande, acompanhada das respectivas xícaras e guardanapos de papel. Caso não tenha queijo em ca-

sa, substitua-o por presunto, salame, ou mesmo geléias de várias qualidades. Coloque tudo no carrinho, obedecendo a disposição da ilustração e sirva, despreocupadamente, pois as visitas acharão tudo "uma maravilha"...



## CAJUZINHO DE ABACAXI

### Ingredientes:

2 abacaxis e 10 g de açúcar.

### Modo de fazer

Descasque os abacaxis, rale-os e sepe a massa do excesso de caldo. Junte, depois, o açúcar e a massa, e leve a ferver em fogo brando, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Re-

tire, então, do fogo, e deixe esfriar. Faça depois os cajuzinhos, que são passados em açúcar cristal. Para melhor apresentá-los, coloque um cravo da Índia na ponta de cada cajuzinho.

### Croquetes de Nozes

#### Ingredientes:

500 g de nozes moídas;  
500 g de açúcar; 1 copo de

leite; 6 ovos batidos e 2 tabletes de chocolate, ralados.

#### Modo de fazer

Misture tudo e leve ao fogo até que a massa se desprenda do fundo da panela. Retire, então, do fogo, e deixe esfriar. Em seguida, enrole os croquetes e os passe em glacê de açúcar.

# 7 DE SETEMBRO

Major Olímpio de Oliveira Pimentel

Sob os auspícios da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Força Pública, foi a data da Independência condignamente festejada.

O Auditório "Major Antão Fernandes", majestosamente engalanado, às dezenove horas abriu as suas portas para, dentro de poucos minutos, apresentar-se apinhado, literalmente atopetado de encantadora mole humana.

Sublime cometimento cívico!

Formando a cúpula apoteótica do egrégio auditório, viam-se autoridades, civis e militares — do Exército, da Marinha e da Força Pública. A sessão solene teve início às vinte horas e meia.

Assomou à tribuna o coronel Luís Tenório de Brito, ilustre membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que proferiu brilhante alocução sobre a data, bem impressionando a assistência.

Caracterizando nobreza e fidalguia, começa o orador o seu discurso com as seguintes palavras: "E' sempre com o espirito voltado para os grandes benefícios que hei recebido da Força Pública, que transponho os humbrais de qualquei de suas dependências". Belo exemplo de gratidão! Mais adiante, retrata o Brasil com as estrofes extraídas do magnifico poema do poeta Franco de Sá:

«Ao sopro dos ventos, ao som das casetas  
Em leito pomposo, formado por Deus,  
Um índio gigante, nascido nas matas  
Dormia cercado de mil pigmeus,  
De zonas ardentes, de frígidas zonas  
O vasto colosso se estende através,  
Repousa-lhe a fronte no imenso Amazonas  
E as águas do Prata murmuram-lhe aos pés».

E conclui assim:

"Eis, em largos traços, o longo roteiro que o espirito indômito do brasileiro percorreu em busca do Ipiranga. E o tropel da cavalgata que ali estrugiu na tarde luminosa de 7 de Setembro, e o retinir de espadas que se cruzaram, então, em regosijo ao feito magnificante, em concôrto com a voz possante de Pedro I, proferindo o "INDEPENDÊNCIA OU MORTE",

orquestraram um hino de glória e de comovido agradecimen ao herói tombado em meio da jornada, em holocausto aos altos ideais de verdade, pelos quais deu a vida".

Bravo! coronel Tenório. Sôbrio, magnifico, cativante, encantador foi o seu trabalho.

Finda a solenidade, seguiu-se linda hora de arte sob nossa orientação, quando, inicialmente, tivemos oportunidade

de recitar os versos abaixo, da autoria de Pó:

**"O GRITO"**

O coronel Tenório de Brito,  
Na sua brilhante alocução,  
Do Ipiranga lembrou o grito  
Símbolo de nossa redenção.

Disse que o Príncipe Regente  
Levantou a espada e o braço forte  
E, com espanto de tãda gente,  
Bradou: "Independência ou Morte"!

O orador na sua exposição  
Fêz-nos lembrar a vibração  
De Dom Pedro, o Príncipe viril

Que, livre das Côrtes de Lisbôa,  
Num grito que ainda reboia,  
Ficou Imperador do Brasil.

☆ ☆ ☆

Começa o espetáculo. Rigorosamente executado, o programa constou de vários números de música, bailados, canto e declamação. O Conjunto Amador

Feminino Brasileiro de Acordeões, foi surpreendente. O maestro Domingos Calmazini, com as suas sete "ninfas", esteve maravilhoso. A Banda Musical Sinfônica da Fôrça Pública, sob a regência do tenente-coronel maestro Antônio Bento da Cunha, executou as seguintes peças: *Norma*, de V. Bellini; *Sinfonia do Guarani* e *Quem Sabe*, do genial campineiro Antônio Carlos Gomes, e *Heith e Sinfonia das Américas*, de Antônio Bento da Cunha. Atuaram, como solistas, a soprano Guiomar Franco e a pianista Edméa Gomes da Silva.

O que foi a execução da Sinfonia das Américas, confesso sinceramente, não sei descrever. O auditório ficou suspenso, como que dominado pela batuta do compositor. E... assim, imerso no êxtase produzido pelos últimos acordes, o maestro Cunha fechou, com chave de ouro, o programa comemorativo do 133.º aniversário da Independência do Brasil.

Artigos p/ cama e mesa — Toalhas, Cretones, Cobertores, Colchas,  
Atoalhados, Guarnições, Opalas, Casemiras, Linhos, Veludos, Lãs,  
Organdis, Tobralcos Etc..

CASA *Lider* DE TECIDOS

Desconto especial para os elementos da Fôrça Pública  
e seus familiares.

RUA 25 DE MARÇO, 740  
FONE 32-4247

SÃO PAULO

# LEI N.º 2.552, DE 3 DE AGÔSTO DE 1955

## Fixa a composição da Reserva do Exército

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º A Reserva do Exército de que trata a letra a), do art. 1.º, do Decreto-lei n.º 9.107, de 1 de abril de 1946, compõe-se:

a) do Corpo de Oficiais da Reserva;

b) dos aspirantes a oficial da reserva, recrutados de acôrdo com o que fôr estabelecido no regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército;

c) dos graduados da reserva, recrutados de acôrdo com a Lei do Serviço Militar e seu regulamento;

d) dos cidadãos até 45 anos de idade que, na forma da Lei do Serviço Militar e seu regulamento, fôrem considerados reservistas do Exército.

Art. 12.º O Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (CORE) é constituído de três classes.

§ 1.º Fazem parte da 1.ª classe da Reserva (R-1):

a) os oficiais do Exército ativo transferidos voluntária ou compulsoriamente para a Reserva, de acôrdo com a Lei de Inatividade dos Militares do Exército;

b) os oficiais pertencentes ao magistério militar;

c) os nomeados segundos tenentes, recrutados entre subtenente ou primeiros sargentos do Exército ativo, nas condições estabelecidas na Lei de Inatividade dos Militares do Exército.

§ 2.º Fazem parte da 2.ª classe da Reserva (R-2):

a) os oficiais da reserva provenientes de institutos de formação e outras fontes de recrutamento de oficiais da reserva, de acôrdo com o estabelecido no regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército;

c) os oficiais de policias militares em serviço ativo ou na inatividade dessas corporações, êstes enquanto não atingirem a idade limite de permanência da Reserva do Exército.

§ 3.º Fazem parte da 3.ª classe da Reserva (R-3) os dos quadros de serviços ou técnicos nomeados oficiais da reserva, no decurso de uma guerra externa, e nas condições a serem estabelecidas no regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército.

Art. 3.º O regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército estabelecerá as normas que serão adotadas para o recrutamento, a convocação, a promoção, os direitos, as regalias, as obrigações e a reforma dos oficiais da reserva, observada a legislação em vigor.

Art. 4.º A Reserva do Exército, em praças, é constituída de três cate-



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
**MAIS BARATO!**

★ ★ ★

gorias, em que são incluídos os cidadãos que houverem satisfeito as condições estabelecidas na Lei do Serviço Militar e seu regulamento.

Art. 5.º Esta Lei entrará em vigor na data da publicação do regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 3 de agosto de 1955; 134.º da Independência e 67.ª da República.

*João Café Filho.*

*Henrique Lott.*

(“Diário Oficial” n.º 183, de 11 de agosto de 1955).

### CONHEÇA A CRUZ AZUL

Acaba de ser instalada, no Ambulatório, uma moderna Farmácia para servir seus associados, cujos preços de venda são iguais aos das drogarias da Capital.

O Serviço de Pediatria do Hospital passou por uma substancial reforma e ampliação, estando atualmente com capacidade para 50 leitos, e em condições de atender plenamente às crianças internadas (da Capital e do Interior), proporcionando-lhes assistência diuturna completa, inclusive transfusões de soro, plasma, sangue, etc.

#### — DO REGULAMENTO —

“Artigo 10 — Serão transferidas à viúva, filha solteira mais velha, mãe ou irmão menor de 18 anos, as inscrições dos sócios que faleceram, ficando os mesmos, neste caso, isentos de jóias, porém, na obrigação de pagamentos das mensalidades”.

# ORAÇÃO ANTE A ÚLTIMA TRINCHEIRA

Por ocasião das solenidades realizadas no dia 9 de julho último, nesta Capital, em homenagem aos que foram ao sacrifício último em defesa dos princípios que geraram o Movimento Constitucionalista de 1932, o poeta Guilherme de Almeida leu a «Oração ante a última trincheira», que abaixo inserimos, escrita especialmente para a cerimônia:

*Agora, é o silêncio.*

*E' o silêncio que faz a última chamada:*

*Martins! Miragaia! Draúcio! Camargo! Paulo Virginio!*

*E é o silêncio que responde:*

*— Presente!*

*Depois, será a grande asa tutelar de São Paulo — asa que é dia e noite e sangue e estrêla e mapa — descendo, petrificada, sobre um sono que é vigília.*

*E aqui ficareis, Heróis-Mártires plantados, firmes: para sempre,,*

*neste santificado torrão de chão paulista.*

*Para receber-vos, feriu-se ele da máxima de entre as únicas feridas, na terra, que nunca se cicatrizam,*

*porque delas uma imensa coisa emerge e impõe-se, que as eterniza.*

*Só para o alicerce, a lavra, a sepultura e a trincheira se tem o direito de ferir a terra.*

*E, mais legítima que a ferida do alicerce, que se eterniza na casa, a dar teto para o amor, a família, a honra, a paz;*

*Mais legítima que a ferida da lavra, que se eterniza na árvore, a dar*

*lenho para o leito, a mesa, o cabo da enxada, a coronha do fuzil;*

*mais legítima que a ferida da sepultura, que se eterniza no marmore, a dar imagem para a saudade, o consólo, a bênção, a inspiração;*

*mais legítima que essas feridas é a ferida da trincheira, que se eterniza na Pátria, a dar toda a pura razão-de-ser da casa, da árvore e do marmore.*

*Este cavado trato de terra — corpo místico de São Paulo, em que ora existis, consubstanciados—,*

*mais que corte de alicerce, sulco de lavra, cova de sepultura, é rasgão de trincheira.*

*E esta, perene, que povoais, é a nossa última trincheira.*

*Esta é a trincheira que não se rendeu:*

*a que deu à terra o seu suor,*

*a que deu à terra a sua lágrima,*

*a que deu à terra o seu sangue!*

*Esta é a trincheira que não se rendeu:*

*a que é a nossa bandeira no chão*

*pelo branco do nosso Ideal,*

*pelo negro do nosso Luto,*

*pelo vermelho do nosso Coração*

*Esta é a trincheira que não se rendeu:*

*a que, atenta, nos vigia;*

a que, invicta, nos defende;  
a que, eterna, nos glorifica.  
Esta é a trincheira que não se rendeu:  
a que não transigiu,  
a que não esqueceu,  
a que não perdoou!

Esta é a trincheira que não se rendeu:  
a que a vossa presença, que é reliquia,  
transfigura e consagra num altar  
para o vôo até Deus da nossa Fé!  
E, pois, ante êste altar, alma de joelhos,  
a vós rogamos:

### SOLDADOS SANTOS DE 32,

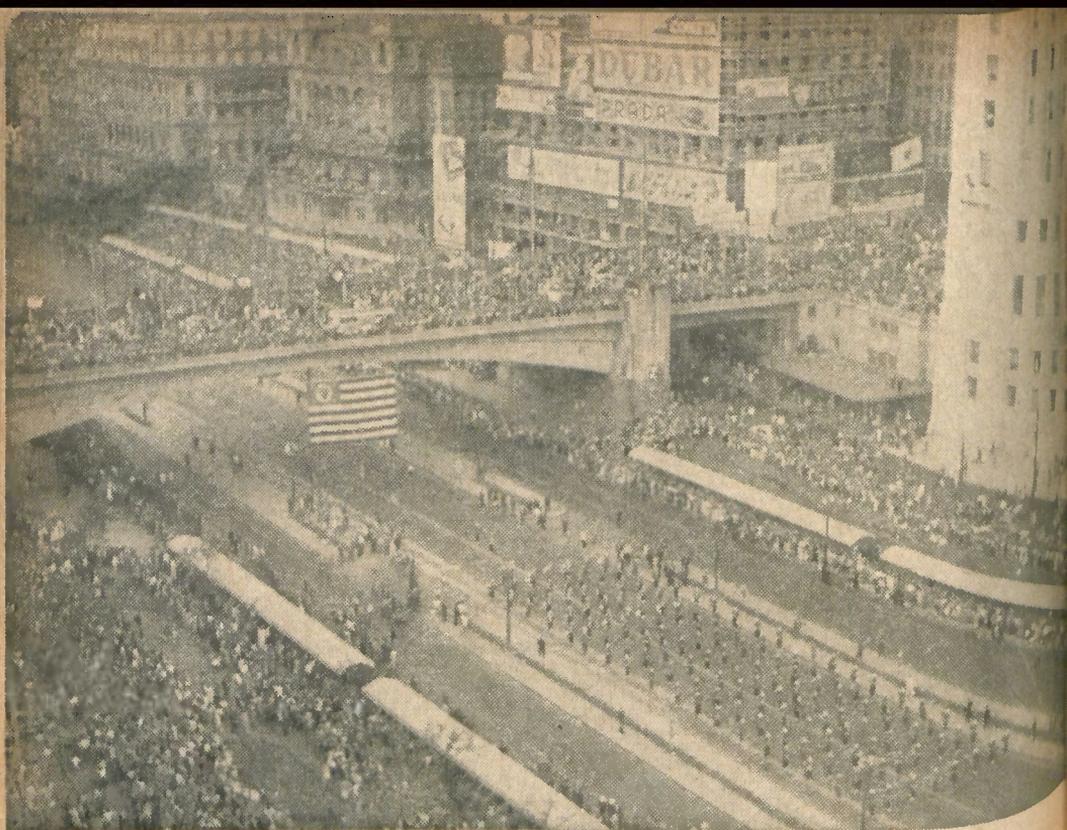
sem armas em vossos ombros, velai por nós!;  
sem balas na cartucheira, velai por nós!;  
sem pão em vosso bernal, velai por nós!;  
sem água em vosso cantil, velai por nós!;  
sem galões de ouro no braço, velai por nós!;  
sem medalhas sôbre o câqui, velai por nós!;  
sem mancha no pensamento, velai por nós!;  
sem medo no coração, velai por nós!;  
sem sangue já nas veias, velai por nós!;  
sem lágrimas nos olhos, velai por nós!;  
sem sôpro mais entre os lábios, velai por nós!;  
sem nada a não ser vós mesmos, velai por nós!;  
sem nada senão São Paulo, velai por nós!;



★ **1 PACOTE DE 400 GRAMAS**  
**CUSTA MENOS**  
DO QUE **2 DE 200 GRAMAS!** ★

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCAS REGISTRADAS  
DURYEA

TRIANGULO



Vista parcial do Vale do Anhangabaú

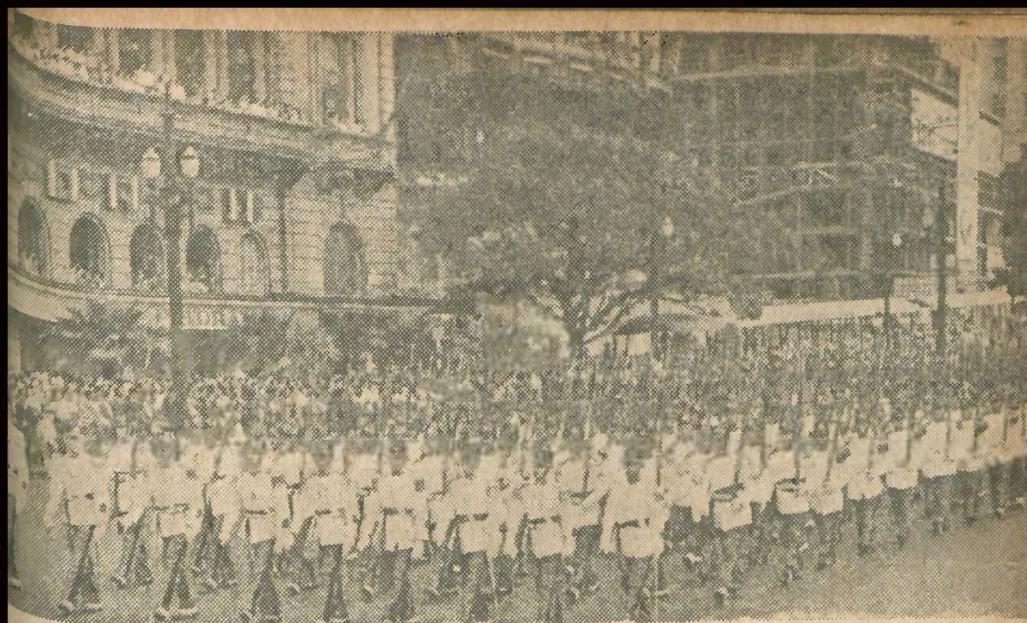
**BRILHANTEMENTE COMEMORADO O**

# DIA DA INDEPENDÊNCIA

Revestiram-se de brilhantismo as solenidades comemorativas do "Dia da Independência", levadas a efeito em nossa Capital. O ponto alto das festividades, como sempre, foi o desfile de corporações militares no vale do Anhangabaú, a que assistiu grande massa popular localizada em toda a extensão das avenidas 9 de Julho e Nova Anhangabaú.

No palanque oficial, situado no lado direito do Vale, notamos a presença

das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, dentre as quais citamos os srs. Jânio Quadros, governador do Estado; general Olimpio Falconieri da Cunha, comandante da Zona Militar do Centro; professor Juvenal Lino de Matos, prefeito da Capital; brigadeiro Ivo Borges, comandante da 4.ª Zona Aérea; coronel José Canavó Filho, comandante geral da Força Pública; secretários de Estado, membros dos Tribunais civis e militar, deputados, vereadores,



O Batalhão de Guardas em uniforme especial

dores, membros do Corpo Consular, oficiais-generais e superiores do Exército, da Aeronáutica e da Fôrça Pública.

A nossa Corporação que participou dos três grupamentos em que se constituiu o Destacamento, apresentou as seguintes unidades: Escola de Oficiais, comandada pelo major Djalma Ramos Arantes; Delegacia de Policia Militar,

comandada pelo ten. cel. Pedro Alves de Brito; Batalhão Misto, constituído de alunos-sargentos e recrutas do C.F.A. e B.G.; Corpo de Bombeiros, comandado pelo ten. cel. Milton Marques de Oliveira; Companhia de Ciclistas, comandada pelo major Alfredo Costa Júnior, e Regimento "9 de Julho", comandado pelo ten. cel. José Gladiador.

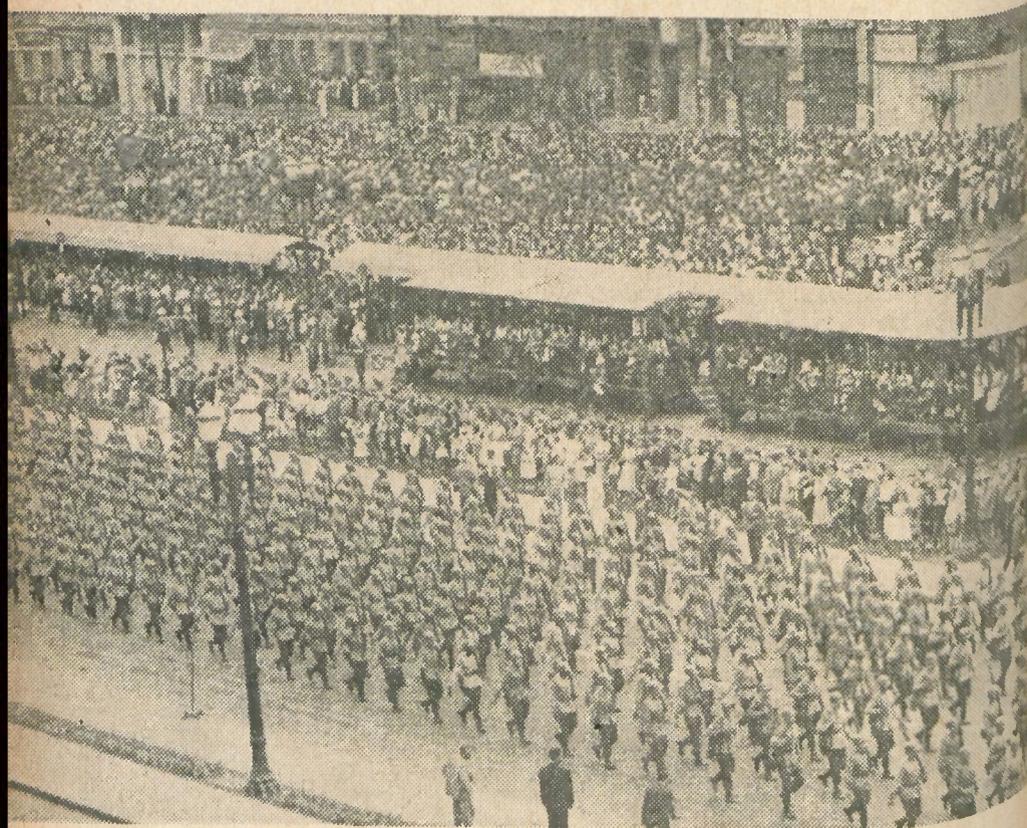
Regimento "9 de Julho"



Além desta solenidade, que se realizou no período da manhã, processaram-se no estádio do Pacaembú, à tarde, interessantes demonstrações de ginástica por parte de mais de 15 mil alunos dos nossos estabelecimentos de ensino. A primeira exibição foi de ginástica feminina, de que participaram 60 turmas de 27 colégios da nossa Capital. Durante cerca de uma hora, as jovens executaram números de ginástica rítmica. Em seguida, as moças reproduzi-

ram, sob os aplausos calorosos de cerca de 70 mil espectadores, o quadro histórico "Grito do Ipiranga", com a participação valiosa de cavalarianos da nossa Força Pública. Após a exibição de ginástica masculina, de que participaram cerca de 1.500 jovens estudantes, foi prestada significativa homenagem à Força Expedicionária Brasileira. Devidamente grupados, os rapazes formaram as letras FEB.

Outro aspecto do desfile



## TEN. CEL. FRANCISCO ALVES MATA

A chamado do govêrno do Estado de Alagoas onde, por certo, voltará a emprestar colaboração de alta valia ao maior desenvolvimento da sua Policia Militar, deixou-nos, em dias de outubro, o ten. cel. Alves Mata.

MILITIA, reconhecida por tudo que de útil e agradável lhe proporcionou o amigo sincero, por certo cometeria êrro imperdoável se, no instante da despedida, permanecesse indiferente.

O comandante Mata, nos vários anos em que conosco conviveu, integrou-se, de vez, na vida da milícia piratinin-gana. Sentiu os nossos problemas, estudou-os, debateu-os, vibrou nos instantes das vitórias, sofreu amargurado, conosco, os delineamentos das derrotas que não faltaram. Foi, sempre, o policial-militar côncio das responsabilidades que tanto nos pesam aos ombros. Alcançando as sutilezas das questões mais complexas, auscultando, com perspicácia, o encaminhamento de tôdas as nossas lutas, foi, não há negar, elemento com que sempre contamos nos momentos mais difíceis. Haja vista a sua contribuição ao I Congresso Brasileiro das Policias Militares, realizado em 1953, na cidade de Campos do Jordão. Quer

presidindo aos trabalhos, quer no plenário, debatendo com o brilhantismo que a sua cultura lhe assegura, definiu-se como elemento de escol, firmou-se como inteligência, como capacidade de trabalho, como destemor, como dedicação à causa de tôda a familia policial-militar do Brasil.

Não ficou nisso, porém, a atividade desenvolvida pelo cmt. Mata, quando de sua estadia no planalto de Piratininga. Assistiu às conferências realizadas no auditório "Major Antão", no Batalhão de Guardas (programadas pela Diretoria Geral de Instrução), de que participaram os expoentes maiores da cultura paulista. Concluiu o Curso de Criminologia, da nossa Escola de Policia e, sonhando com uma perfeita rede de rádio-telegrafia em sua terra natal — a grande "Terra dos Marechais" — diplomou-se pelo Instituto Teórico e Prático de Rádio e Televisão, desta Capital.

Só nos resta, pois, desejar ao cmt. Mata, nas importantes missões que irá desempenhar junto ao govêrno de sua terra, muitas felicidades. E MILITIA, porque o sabe verdadeiro amigo, permanece ao seu dispôr.



Não julque o valor dos homens pelo barulho que fazem; lembre-se dos bombos, caixas e tambores, que tanto têm de barulho quando estão vasilos.

CERVANTES



---

Grupo formado no pátio do Regimento de Cavalaria, vendo-se o gen. Honorato Pradel, secretário da Segurança Pública; cel. José Canavó Filho; cel. reformado Júlio Dino de Almeida; cel. Arrison de Souza Ferraz e cel. Cândido Bravo.

---

## 63.º ANIVERSÁRIO DO

# REGIMENTO "9 DE JULHO"

Por motivo da passagem do 63.º aniversário de sua fundação, o Regimento "9 de Julho" cumpriu, no dia 11 de outubro, interessante programa de festejos. Com a presença dos srs. general Honorato Pradel, secretário da Segurança Pública; coronel José Canavó

Filho, comandante geral da Fôrça Pública, autoridades civis e oficiais superiores e subalternos da nossa Corporação, bem como de grande número de elementos expressivos da nossa sociedade, foi lido inicialmente, pelo capitão Bráulio Guimarães, o boletim especial

---

Demonstração de salto de conjunto, por oficiais do Regimento "9 de Julho"

---





O general Honorato Pradel ao fazer entrega de medalha a um dos classificados na prova de pedestrianismo "11 de outubro"

alusivo à data. Em seguida, efetuou-se a prova de pedestrianismo "11 de Outubro", na qual sagrou-se campeão o cabo Luís Gonzaga Rodrigues, expressão maior do pedestrianismo pátrio, em nossos dias.

Depois que elementos da nossa Escola de Educação Física apresentaram o já tradicional bailado "Joinville le Point", oficiais do Regimento aniversariante exibiram-se em saltos de obstáculos. Encerrando a primeira parte das comemorações, processou-se a solenidade de inauguração, na galeria de seus ex-comandantes, dos retratos dos srs.

céis. José Canavó Filho, Cândido Bravo e Otávio Gomes de Oliveira.

A tarde, em prosseguimento ao programa estabelecido, realizou-se a prova hípica "11 de Outubro". Sagraram-se vencedores, nas diversas provas, os seguintes oficiais: Prova "Classe A" — tenente Lincoln Porfírio, montando "Urupi"; Prova "Classe B" — tenente Lau de Carvalho, montando "Bolero", e "Classe C" — capitão Anselmo Peres, montando "Siroco".

Os clichês apresentam flagrantes das festividades.

— // —

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS  
PELA GRAVARTE LTDA.**

# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente, em sua reunião ordinária realizada a 30 de setembro último, despachou os seguintes processos:

**Concedendo pensões** — De Cr\$ 7.200,00 à D. Sara Tramujas Viana e filhos, beneficiários do major rfm. Júlio Ribeiro Viana; 3.500,00 aos menores Luís Corrêa da Silva e José Carlos da Silva, filhos do sd. Andrelino Corrêa da Silva, da 3.ª Cia. Ind.; 3.000,60 à D. Rosária Rizzo Volasco e filho, beneficiários do 2.º sgt. rfm. Luís Volasco; 2.984,40 à D. Antônia Moreira e filhos, beneficiários do 1.º sgt. rfm. Antônio Siles da Silva; 2.649,60 à D. Benedita Lopes de Godói e filha, beneficiárias do 3.º sgt. rfm. Antônio Generoso de Godói; de 1.800,00 à D. Adelaide Nascimento Martins e filha, beneficiárias do sd. Franklin Augusto Martins, do 2.º B.C.; de 1.749,60 ao menor Walter Casimiro da Silva, filho do 2.º sgt. rfm. Benedito Casimiro; 1.749,60 à D. Benedita Vieira de Souza, viúva do 2.º sargento rfm. Benedito Casimiro; 1.119,60 ao menor Jairo Silva, filho do 2.º sgt. rfm. Teodomiro Silva.

**Majorando pensão** — De 633,00 para 2.100,00 a de D. Eva Lúcia Merola de Almeida e filhos, beneficiários do sd. Luís Carlos de Almeida, cujo óbito ocorreu em ato de serviço público.

**Concedendo Empréstimos Imobiliários** — De 480.000,00, em termos, ao major Afonso Pires Evangelista; 480.000,00, em termos, ao cap. Olavo Alves de Andrade; 324.000,00 ao cap. José Pina de Figueiredo; 110.000,00 ao Cap. Renato Ourique de Carvalho; de 86.000,00 ao cap. Teodoro Nicolau Salgado; 163.000,00 ao 1.º ten. Osvaldo Stevaux; 120.000,00 ao 1.º ten. da res. Délio de Barros Veloso; de 300.000,00 ao 1.º ten. Walter Vieira Tosta; 100.000,00 ao 2.º ten. Sinésio de Oliveira; 45.400,00 ao 2.º ten. Paulo Barbosa Rangel; 324.000,00 ao subten. José Manoel Rodrigues; 110.000,00 ao 1.º sgt. Caio Fernandes Pereira; de 200.000,00 ao 2.º sgt. José Francisco Pel-

xoto; 150.000,00 ao 2.º sgt. Sebastião Antônio de Godói e 90.000,00 ao cabo Acácio Cardoso.

**Requerimentos** — Do 1.º Ten. Alcides Chagas Brandão, sobre concessão de empréstimo hipotecário: "Face à expressa desistência do vendedor, archive-se; de José Bueno dos Santos, cabo rfm., solicitando a inscrição de d.a Odete Gabriela da Silva, no quadro de beneficiários: "Indeferido por falta de amparo legal, ante a existência de descendentes com direito à pensão"; do sd. Joaquim Pedro Gonçalves, do S.E., sobre concessão de empréstimo sob compromisso: "Face à expressa desistência por parte do proprietário, archive-se"; das pensionistas Sônia de Oliveira França e Maria de Oliveira, ambas solicitando a remessa de suas pensões para as cidades de Santos e Penápolis, respectivamente: "Deferido. Remetam-se as pensões por conta e risco das requerentes"; do 1.º sgt. rfm. José Rodrigues de Oliveira, solicitando a majoração de sua contribuição: "Deferido em termos, uma vez pagas as contribuições em atraso"; de Salvador Vaz de Oliveira, Francisco de Souza, Messias Menandro Coelho, Virgílio Paulo Monteiro e José dos Reis Souza, ex-soldados da Fôrça Pública, todos solicitando restituição de documentos: "Restituam-se mediante recibo, os documentos existentes no arquivo"; de d. Elvira Ferreira de Oliveira, solicitando o benefício de pensão, por falecimento do cabo rfm. Dias de Miranda: "Indeferido por falta de amparo legal"; de d. Rita Campos Guedes, viúva do pensionista Antônio Guedes Sobrinho, solicitando a transferência para si da pensão que o mesmo vinha fruindo: "Indeferido por falta de amparo legal"; dos cap. Ayr Ribeiro de Carvalho e 2.º ten. Boanerges Alves da Silva e pensionista Urbana da Costa Pinto, solicitando empréstimo imobiliários: "Indeferido por falta de amparo legal".

**Carteira de seguros** — Movimento havido no 1.º semestre do corrente ano.

Sinistros pagos pela Cia. "Boavista" — Seguros: em grupo, vida, 20.000,00; acidentados pessoais, 38.940,00; adiantamento de diárias por acidentados, 17.100,00. So-ma 76.040,00.

Carteira de empréstimos — Imobiliá-rios: Empréstimos efetuados, total, 3.087.400,00. Simples: Empréstimos efe-tuados, total, 1.337.250,00.

Readmissão de contribuintes faculta-tivos — De acôrdo com o artigo 94 do Regulamento (Decreto n.º 24.892-B-55), os antigos contribuintes da Caixa, ex-cluídos por falta de pagamento, pode-rão retornar ao respectivo quadro, ga-rantindo anteriores direitos, desde que o requeiram dentro do prazo de seis me-ses, decorrentes a partir de 1.º de se-tembro do corrente ano. Os interessados deverão comparecer á Caixa, (2.a Secção), para obterem maiores esclarecimentos.

Balancete da "Receita e Despesa" — Devidamente examinado e tendo em vis-ta o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria o balancete

da "Receita e Despesa" desta Caixa Beneficente, referente ao mês de JULHO do corrente ano, cujo resu-mo abaixo se transcreve: "RECEBIMEN-TOS — Contribuições mensais, ..... 2.436.143,40; Jóias, 1.029.599,20; Caixa Econômica Estadual, 1.830.000,00; outros recebimentos, 2.776.405,90; Saldo do mês anterior, 301.887,00; SOMA, 8.374.035,50; importâncias não recebidas: Pensões do Estado atrasadas de fevereiro de 1949 a dezembro de 1953, 69.506,20; de março a julho de 1955, 1.077.416,70; Consignações de dezembro de 1954, 3.241.241,70; Sub-venção do Estado, de janeiro a julho do corrente ano, 1.750.000,00; I.P.E.S.P. de maio a julho do corrente ano, 56.627,70; SOMA GERAL, 14.568.827,80. PAGAMEN-TOS — Carteira Imobiliária, 3.161.500,00; Pensões, 1.890.186,20; Carteira de Em-préstimos Simples, 1.201.300,00; outras despesas, 370.604,00 Saldo que passa pa-ra o mês seguinte, 1.750.445,30, SOMA, 8.374.035,50 rendas a receber: importân-cias lançadas nesta conta, 6.194.792,30; SOMA GERAL, 14 568 827,80"

# Consumir

# Produtos

# Nacionais

★ E' um dever de patriotismo.

★ E' ajudar a libertação  
econômica do Brasil.

★ E' contribuir para o  
desenvolvimento da  
nossa produção.



## BAHIA

### NOVOS RUMOS PARA O POLÍCIAMENTO OSTENSIVO DO ESTADO

Foi instalada, no 4.º andar da secretaria da Segurança Pública, na cidade do Salvador, no dia 20 de setembro último, a Superintendência do Policiamento Ostensivo do Estado da Bahia (SPOEB), sob a direção direta do cel. Graça Lessa, comandante da PM baiana. Simultaneamente, entrou em funcionamento a Superintendência do Policiamento Ostensivo da Cidade do Salvador, a cargo dos "Filhos de Exú" (versão dos "Cosme e Damião" cariocas), os elementos constitutivos da Companhia de Polícia Metropolitana, unidade da PM.

Presentes os representantes da imprensa falada e escrita, o sr. Lafaiete Coutinho, Secretário da Segurança Pública, deu por inaugurada a Superintendência do Policiamento, tendo passado a palavra ao Coronel Lessa, que fez uma exposição do levantamento pro-

cedido para cobrir toda Salvador de policiais, sobretudo nas zonas onde a desordem e o crime crescem consideravelmente. Foi uma exposição muito brilhante que fez aquele Comando, dando provas da sua grande capacidade.

Em seguida o capitão Genival de Freitas fez uma explanação de como os "Cosme e Damião" fazem o policiamento, tendo em seguida o capitão Lourildo, comandante da Guarda Civil, explicado a parte dos seus comandados, que também farão o policiamento ostensivo da Capital. Fará a Guarda Civil, conjuntamente com os Metropolitanos, a cobertura de 300 Postos de Serviço, o que, não resta a menor dúvida, será uma grande cobertura para a Cidade do Salvador, que não teve policiamento igual, quer no Centro, quer no Subúrbio.

A presença do cel. Lessa na direção do policiamento é uma segurança para a terra de Rui. Ex-comandante da Polícia Militar da FEB, seu organizador e estruturador, apaixonou-se pelos assuntos policiais. Auxiliar imediato do cel. João Ururahy de Magalhães, comandante da PMDF, teve praticamente, em suas mãos, o comando do policiamento no Rio de Janeiro, função que executou com o maior dos entusiasmos. Convidado pelo governo baiano, transferiu-se com armas e bagagens para o Salvador, assumindo o comando da Polícia Militar. Está lutando com dificuldades para dar corpo e organização ao que lhe solicitaram. Mas se desincumbirá, por certo, magnificamente, do espinhoso cargo, de vez que sabe dar função, orientar os seus homens.

Agora os Metropolitanos têm instrução bastante para saberem como se conduzir e também como tratar qual-

quer pessoa que lhes solicite algo dentro das suas funções, pois estão disciplinados para bem servir à Sociedade.

Para melhor estímulo, não resta a menor dúvida que a imprensa auxiliará a cobertura do policiamento e dará crédito de confiança aos "Cosme e Damião" baianos. Os Metropolitanos recebem diariamente instrução moral e cívica a fim de atenderem o que de fato pede um bom policiamento.

Para execução do policiamento que foi pôsto recentemente nas ruas de Salvador, contou o Coronel Lessa com o auxilio incansável do sr. Lafaete Coutinho, secretário da Segurança Pública, que dotou a Polícia Militar do que lhe é necessário, podendo assim ser feito o policiamento linear e o policiamento de quarteirão, atendendo às exigências da Cidade, que há muito isso reclamava.

Foram postos para policiar as nossas ruas 180 homens instruídos e cívicamente educados para garantia e respeito ao público, e repressão aos desordeiros e combate aos faltosos e criminosos.

É indispensável o auxilio e a melhor compreensão do povo para desempenho da árdua missão de que está investido o Coronel Graça Lessa, que pede de todos a máxima cooperação.

Após a inauguração da Superintendência do Policiamento e as exposições que foram feitas, foi organizado um roteiro de verificação pela imprensa, a fim de constatar a cobertura dos Postos, sendo encontrados os "Cosme e Damião" dentro do perímetro descrito no mapa, o que causou a melhor impressão possível aos jornalistas.

E a Bahia está de parabens por ter sido coberta uma de suas grandes lacunas, que era o policiamento dentro da Cidade.

## INSPECIONOU O INTERIOR O CEL. LESSA

Após haver realizado inspeções administrativas nos 3.º e 4.º B.C. assim como nos destacamentos das cidades de Alagoinhas, Serrinha, Santaluz, Queimadas, Itiuba, Senhor do Bonfim e Juazeiro, regressou a esta Capital o Cel. Graça Lessa, comandante da Polícia Militar. Além das inspeções que realizou o cel. Lessa verificou as necessidades das cidades que visitou, no que diz respeito ao policiamento.

### Cias. para Senhor do Bonfim e Cipó

Em Senhor do Bonfim o Comandante da Polícia Militar verificou as condições atuais do quartel que já serviu para sede do 3.º B.C., entrando em entendimentos com o chefe do executivo municipal daquela cidade, no sentido de que a prefeitura mande consertar o referido quartel, a fim de nele ser localizada uma companhia do batalhão sediado em Juazeiro que deverá ser para ali destacada.

Determinou também o cel. Graça Lessa que o comandante do 4.º B.C., em Alagoinhas, mandasse examinar as condições do quartel existente na cidade de Caldas de Cipó, a fim de que volte para ali a companhia que foi recolhida à sede do Batalhão.

Para tais medidas que, de certo, trarão mais eficiência à movimentação e controle do pessoal naquelas regiões o cel. Lessa entrará em entendimento com o governador do Estado e o secretário da Segurança Pública.

### Um Pelotão para Serrinha

Dado o surto de progresso que o cel. Graça Lessa verificou, pessoalmente, no município de Serrinha, como grande centro rodoviário, vai ser estudada a

possibilidade de ser localizado ali um pelotão da Polícia Militar, para suprimento do policiamento local e dos municípios vizinhos.

#### **Causou boa impressão**

As inspeções realizadas pelo cel. Graça Lessa, que se fez acompanhar de oficiais do seu gabinete, causou boa impressão aos habitantes das localidades visitadas pois, segundo disseram, esta foi a primeira vez que o comando da Polícia Militar verifica, pessoalmente, as condições da força policial destacada no sertão baiano e as deficiências de policiamento daquela região. Acompanharam o cel. Lessa nessa viagem de inspeção os seguintes oficiais: — cel. Felipe Borges de Castro, Temístocles Duarte Lima, Major Argemiro Gomes Barbosa, Cap. Nivaldo Lins Costa, Cap. Valdemar dos Santos Lima e ainda o seu Ajudante de Ordens, 1.º Ten. Valdir Raimundo Neves de Aguiar.

#### **TAMBÉM O SUDOESTE BAIANO**

*Policiamento ostensivo para Conquista*

Foi criado na Cidade de Conquista, o policiamento ostensivo, que ficará a cargo da 2.ª Cia. do 2.º Batalhão, sediada naquela cidade. O policiamento em questão ficará sob a orientação do Major Romualdo Pereira das Neves Filho, que foi designado para representar o Superintendente do Policiamento Ostensivo em Vitória da Conquista e outros municípios do sudoeste baiano.

### **DISTRITO FEDERAL (POLICIA MILITAR)**

#### **INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS NA PM**

*Premiados os soldados que se distinguiram no tratamento de animais*

Festejando o dia consagrado a S. Cosme e S. Damião, a Polícia Militar do

Distrito Federal inaugurou vários melhoramentos em suas instalações, dentre os quais, a modernização da cozinha do Batalhão de Guardas, à rua Evaristo da Veiga, ato que sucedeu à missa votiva celebrada na capela do Batalhão, oficiada pelo Cônego João Carneiro da Silva.

Após o almoço com que o comandante daquela corporação, coronel João Ururahy de Magalhães, homenageou a imprensa desta capital, com a presença do representante do Ministro da Justiça, do Chefe de Polícia e de outras autoridades civis e militares, os convidados foram conduzidos à Invernada de Olaria, onde se realizou a inauguração do novo campo de adestramento para os cães pastores, tendo em seguida lugar a entrega dos prêmios aos três soldados que mais se distinguiram no tratamento dos cavalos empregados no policiamento ostensivo das ruas da zona da Leopoldina.

#### **CAES PASTORES NO POLICIAMENTO DO RIO**

A partir do dia 28 de setembro, o Rio passou a contar com mais uma inovação em seu policiamento. Trata-se da adoção de cães pastores de origem alemã como auxiliares da repressão ao crime, os quais, devidamente treinados, conservam imóveis os delinquentes, sem lhes causar danos físicos, enquanto os mesmos são revistados pelos policiais.

Os animais, em número de quarenta, também serão empregados na perseguição a fugitivos, acuando-os até que os policiais possam localizá-los e dar-lhes voz de prisão. Os cães que hoje entram em serviço sob a direção de elementos da Polícia Militar foram amestrados pelo tenente Luis e por soldados que fizeram curso de especialização em São Paulo. Para abrigo dos animais foi inaugurado, na Invernada da Polícia

Militar, em Olaria, um canil de proporções adequadas às finalidades a que se destina.

Estiveram presentes ao ato inaugural o cel. João Ururahy de Magalhães, comandante da corporação; outras autoridades civis e militares e jornalistas.

## **DISTRITO FEDERAL**

(CORPO DE BOMBEIROS)

### **MAUSOLÉU DOS BOMBEIROS**

#### *Declarações do comandante*

— “A idéia de erigir Mausoléu dos Bombeiros Mortos em Serviço, nasceu da profunda consternação que nos causava o sepultamento desses heróis na vala comum dos cemitérios” — disse à imprensa o coronel Saddock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros.

#### **Local do monumento**

Adiantou que o lançamento da pedra fundamental no monumento foi efetuado a 7 de maio deste ano, data em que se comemorou o primeiro aniversário da tragédia de Braça Forte.

O terreno onde será levantada a obra, no cemitério de São Francisco Xavier, foi doado àquela corporação pela Provedoria da Santa Casa de Misericórdia, e mede 3m por 12m.

#### **Meio milhão arrecadado**

A verba prevista para a execução da obra, cerca de um milhão de cruzeiros, vem sendo obtida através de subscrições públicas, festivas e iniciativas particulares, já tendo sido arrecadado, até agora, perto de quinhentos mil cruzeiros.

Figura nesse total a dotação de duzentos mil cruzeiros fornecida pela

Prefeitura do Distrito Federal durante os anos de 1953 e 1954, além de muitos outros donativos recolhidos em campanhas empreendidas por entidades e empresas particulares.

#### **Convite aos escultores**

Conforme foi divulgado pela imprensa, os escultores que desejarem apresentar projetos ou encarregar-se da obra, devem procurar no quartel central da corporação o diretor do Material, que lhes prestará informações a respeito.

Nesse sentido, revelou o comandante Saddock de Sá que o escultor que conseguir o primeiro lugar receberá um diploma, ficando incumbido da construção do Mausoléu. Ao segundo colocado será conferido um prêmio.

#### **Em memória dos soldados do fogo**

Apesar de não estar ainda fixada a data do início da obra, informou aquela autoridade que será construída no local uma galeria subterrânea para colocação de caixões, bem como alvéolos destinados a recolher as urnas com as cinzas dos soldados e oficiais que pereceram em serviço.

— “Tencionamos também substituir os números dos diversos postos da corporação pelos nomes dos soldados do fogo mortos em ação” — concluiu o comandante Saddock de Sá.

## **MARANHÃO**

### **OFICIAIS DESIGNADOS PARA FUNÇÕES POLICIAIS-MILITARES**

Por determinação do governo estadual, vêm de assumir o cargo de inspetor militar das delegacias de polícia de Mirador, Coroatá e Vitorino Freire, os tens. José Ribamar Braga, Antônio

José Ribeiro e David Mendes Ribeiro, respectivamente.

O major Aristeu Maranhão assumiu a delegacia de policia de Carolina, e o sargento Leônidas Sá, assumiu a delegacia de Viana.

## MINAS GERAIS

### PROMOÇÕES

Foram promovidos por merecimento, os seguintes oficiais: a cap. dentista, o 1.º ten. Djalma Ribeiro Viana; a 2.º ten., os aspirantes a oficial Zidelci Alves Pereira, Eliseu Brasil, Robson Zomoroigno, Célio Ferreira Guimarães, Décio Pereira da Silva, Geraldo Magela Lauria, Silas Rodrigues, Carlos Acácio de Alcântara, Walter Rachid Bittar, Newton de Oliveira, Abrahão Magalhães, José de Abreu Soares, Jair Lourenço, Enir Pereira Guimarães, Laurentino de Andrade Filocre, Vicente Rodrigues dos Santos, Eudes Batista de Almeida e Marcos Boffa, bem como os subten. Geraldo Nunes de Oliveira e 1.º sgt. Epitácio Francisco de Magalhães.

### A PM NO POLICIAMENTO DA CAPITAL

#### *Declarações do cel. Assunção*

"Belo Horizonte contará em breve com um novo sistema de policiamento, que será feito por soldados pa Polícia Militar, os quais já foram cuidadosamente selecionados", declarou à reportagem da "Asapress" o coronel Manoel Assunção e Souza, Comandante Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. E acrescentou: "Essa nova organização da Polícia, que se denominará "Companhia de Polícia", será posta em prática com a colaboração da Polícia Civil da Capital e está enquadrada nos moldes do

que já vem sendo adotado com absoluto sucesso na capital do país e em São Paulo".

Esclareceu em seguida o cel. Assunção e Souza, que a Companhia de Polícia se encarregará da manutenção da ordem, segurança e tranqüilidade públicas da cidade e deverá entrar em funcionamento no próximo mês de novembro.

Esse serviço, segundo nos informou o Comandante Geral da Polícia, já deveria estar funcionando normalmente. O retardamento do seu trabalho deve-se ao fato de se acharem destacados no interior, em face do pleito eleitoral, vários soldados e oficiais já devidamente instruídos para aquela missão e que estão habilitados, inclusive, à prestação de informações e socorros urgentes à população.

Proseguindo, disse-nos o cel. Assunção e Souza, que o efetivo inicial será de 120 soldados, muitos dos quais vindos do interior, um capitão comandante, seis tenentes, 15 sargentos e 15 cabos, especialmente escolhidos para aquele setor. O critério adotado para seleção dos elementos que integrarão a Companhia de Polícia foi dos mais severos, levando-se em conta os antecedentes, folha de serviço, grau de instrução, fisico e, demais predicados imprescindíveis a um perfeito mantenedor da ordem pública.

O policiamento será feito, inicialmente, no horário das 18 às 6 horas do dia seguinte. No perímetro suburbano, por elementos do Regimento de Cavalaria, para o que se acham devidamente habilitados 60 cavalarianos. A zona urbana será policiada por soldados rondantes, aos pares.

"Esse policiamento — frizou — se estenderá posteriormente por toda a

cidade, tão logo possa o seu comandante contar com novos elementos à altura do serviço.

Para o desempenho das atividades, já estão sendo providenciados equipamento e transporte necessários. Além da colaboração da Rádio-patrolha e de carros de presos, já existem dois veículos para distribuição e recolhimento de soldados, um carro de presos e um "jeep" para fiscalização.

"Os entendimentos entre o Comandante Geral da Polícia Militar e o Chefe de Polícia para um entrosamento do referido policiamento vêm se processando satisfatoriamente".

Finalizando suas declarações sobre a nova modalidade de policiamento, que irá solucionar, pelo menos em parte, um problema que há muito vem sendo reclamado pela população de Belo Horizonte, cuja insegurança se acentua paralelamente ao crescimento da cidade, informou-nos o cel. Assunção e Souza que o comando da Companhia de Polícia estará a cargo do capitão Antônio Norberto dos Santos, que já se acha investido daquelas funções.

## 124 ANOS FEZ A PM

### *Programa das solenidades cumpridas*

A Polícia Militar de Minas Gerais comemorou, no dia 10 de outubro, a passagem do 124.º aniversário de sua fundação. Pela manhã, às 9 horas, foi celebrada missa em ação de graças na Igreja de São José. Encontravam-se presentes o governador, membros de seu gabinete, oficialidade e pessoas gradas.

Em seguida, às 13 horas, no Clube dos Oficiais, foi realizado um almôço que o comando e a oficialidade da Polícia Militar ofereceu ao governador do Estado. Inicialmente, usou da palavra o comandante geral da PM, cel. Manuel

Assunção de Souza. Suas primeiras palavras traduziram o aprêço dos servidores da Polícia Militar pelas suas realizações. A seguir, saudou o sr. Clóvis Salgado, cuja administração enaltecceu. Finalmente, teve palavras de elogio para o Exército e Aeronáutica, falando das amistosas relações dessas duas armas e a Polícia Militar de Minas Gerais.

### **Decreto do governo**

Findo o discurso do comandante geral, o sr. Henrique Furtado Portugal, que responde pelo expediente da Secretaria do Interior, leu resolução do governo, já posta em vigor, a qual determina que a atual Ala de Cavalaria passe a denominar-se Regimento de Cavalaria de Minas, revivendo assim a antiga unidade que existia em Minas ao tempo do império.

Pelo decreto, o comandante honorário do Regimento, para a citação de praxe no boletim diário, é o cel. Francisco de Paula Freire de Andrade, seu dirigente em 1710. O ato do governo estabelece ainda que seja dada a denominação de "Alferes Tiradentes" a um de seus esquadrões.

### **Fala o governador**

O governador Clóvis Salgado usou da palavra para agradecer a homenagem que lhe era prestada pela Polícia Militar. Elogiou a ação eficiente da corporação mineira, destacando seu procedimento na manutenção da ordem ao ensejo do pleito de 3 de outubro último.

### **Recital artístico**

As solenidades comemorativas do 124.º aniversário da Polícia Militar de Minas encerraram-se à noite, com um recital artístico levado a efeito na sede do Clube dos Oficiais.

## PARANÁ

### QUEREM CRIAR UM CURSO ESPECIAL PARA BOMBEIROS

Foi apresentado, na Assembléa Legislativa, um projeto de lei visando criar, no Centro de Preparação Profissional da PM, o Curso Especial de Bombeiros, com duração de 18 meses, destinado à preparação de oficiais para os serviços de incêndio e salvação pública.

No curso em foco, que funcionaria no quartel central do CB, seriam lecionadas, entre outras, as seguintes matérias: Instruções, Construções Cívicas, Física, Química, Bombas e Motores, Prevenção contra fogo, Eletrotécnica, Hidráulica Urbana.

## PERNAMBUCO

### 68 ANOS DE VIGILANCIA CONTRA O FOGO NO RECIFE

#### Uma história que começou ainda nos tempos do Império

O acontecimento ocorreu ainda ao tempo do Brasil-Império.

Foi em 20 de outubro de 1887, sob a denominação de Companhia de Bombeiros, que se organizou o atual Corpo de Bombeiros, subordinado à Polícia Militar do Estado, é uma das corporações que tem prestado, através dos seus 68 anos de existência, os mais assinalados serviços ao Estado.

No dia seguinte, 21, organizou-se a nova instituição, com o efetivo de 31 homens, incluindo o comandante. Estava criada, de fato e de direito, a Companhia de Bombeiros do Recife, instituição que era paga pelas companhias de seguro, da época.

O primeiro comandante da Companhia, capitão Joaquim José de Aguiar, foi nomeado para o cargo em portaria de 23 de setembro daquele ano, do então presidente da Província de Pernambuco. O comandante Aguiar era um velho soldado do fogo e vinha do Corpo de Bombeiros da Córte, donde saiu como alferes, para o posto de capitão comandante dos pernambucanos.

### OS VENCIMENTOS

Naquele longínquo ano, como ainda hoje, ser bombeiro é como todo soldado, mas, mais do que todos, estar constantemente exposto a sacrifícios e perigos sem conta. Normalmente, quando o bombeiro entra em ação, põe sua vida em perigo. Apesar disso, e apesar da distância no tempo, o primeiro comandante dos bombeiros de Pernambuco ganhava por mês 200 cruzeiros. O tenente ajudante, posto imediatamente inferior, percebia 135 e o alferes almoxarife vencia 100. O bombeiro de pré, tinha o ordenado de 55 cruzeiros.

### A «CARGA» DA COMPANHIA

Os registros da unidade informam que, a 25 de novembro de 1887, foram incluídos na «carga» da companhia, para serviço de combate aos incêndios, 4 abafadeiras, 6 baldes de zinco, 30 cargas de bicarbonato de sódio, 30 cargas de ácido sulfúrico, 1 para-quadras, 4 mangueirinhas para abafadeiras e outros pequenos materiais ao serviço».

Criada e instalada, a Companhia de Bombeiros adotou, a título provisório, o Regulamento e Métodos de Instrução aplicados no Corpo de Bombeiros da Córte.

## O PRIMEIRO QUARTEL

O primeiro quartel dos bombeiros de Recife foi num prédio da antiga praça da Concórdia, hoje praça Joaquim Nabuco, onde funciona um restaurante atualmente. Dali a unidade se transferiu para o prédio 228, do Cais José Mariano e somente em 1931, com a nova ordem implantada pela revolução, se instalou no então quartel do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar, na avenida João de Barros, onde ainda se encontra.

## INCORPORADA À POLÍCIA MILITAR

Até 1921 continuou, a Companhia de Bombeiros, como desde o tempo de sua fundação, a ser mantida pelas companhias de seguro. Somente em julho de 1922 foi que, por ato do governador do Estado, dr. Manoel Borba, passou a integrar a Força Pública do Estado, hoje Polícia Militar. Seu efetivo, então, era de 44 homens. Por ato daquele mês e ano, o governador extinguiu a Companhia de Bombeiros e criou o Corpo de Bombeiros, incorporado à Força Policial. Data daí a vida da unidade como corporação rigorosamente militar.

## OS GRANDES INCÊNDIOS

Desde há 68 anos atrás vêm os bombeiros de Pernambuco prestando inestimável serviço ao povo. No curso de sua existência, têm participado de pequenos e grandes trabalhos. De grandes e de pequenos incêndios. Nos registros do Corpo, estão assinalados, como grandes sinistros, o incêndio ocorrido na casa de modas de Madame Júlia, na rua Nova, local onde hoje funciona uma

camisaria. Também na rua Nova e numa casa de modas, a de Madame Fernandes, se registrou pavoroso incêndio. Hoje, no prédio, está situado um dos grandes magazines da cidade. Outrora sinistro de gigantescas proporções foi o incêndio da Standard, no Brum, fato relativamente novo.

## BEM EQUIPADO

Embora a expectativa de melhorar muito, a situação do Corpo de Bombeiros de Pernambuco é, hoje, muito diferente da de 1887. Em vez de «4 abafadeiras» e «4 mangueirinhas», além de alguns baldes de zinco e umas poucas cargas de sais e ácidos, o corpo de bombeiros dispõe de 4 autos transporte de material, 3 autos bombas, 3 autos tanques, 2 autos escada mecânica, 1 moderníssima ambulância, 1 auto-illuminação, 1 jeep e um carro transporte para o comando. São 16 viaturas, afora centenas de metros de mangueira, máscaras contra gases, extintores de incêndios de vários tipos, diversos para-quedas, além de numerosos outros petrechos necessários á tarefa específica da unidade.

## COMANDANTE E EFETIVO

O Corpo de Bombeiros de Pernambuco conta, atualmente, com um efetivo de 220 homens sob o comando do major João Batista de Barros, comandante que, como todos quantos têm estado á frente da corporação, fêz do pôsto um lugar de sacrifício, e da tarefa a cumprir um constante serviço ao povo e a Pernambuco.

Parte integrante da Força Policial, o Corpo de Bombeiros vêm

experimentando melhoras cada vez maiores. Agora mesmo, é intenção do coronel Bráulio Guimarães, comandante geral da Força Policial, realizar importantes melhoramentos na unidade, inclusive com a construção de um novo quartel. Concretizada, essa obra oferecerá mais um pouco de conforto àqueles que, tantas e tantas vezes, esquecidos de si mesmos, se lançam no desconhecido, para salvar uma vida humana em perigo.

E tudo, pela noção do dever a cumprir.

## RIO DE JANEIRO

### PROMOVIDO POR HEROISMO

*Exemplar procedimento de um cabo da PM*

Segundo ofício dirigido ao cel. Jerônimo Derengowski, comandante da PM fluminense, pela autoridade policial de Olinda, no município de Nilópolis, o cabo Jorge da Rocha Lima, responsável pelo destacamento local, portou-se há dias como verdadeiro herói, por ocasião de um incêndio num depósito de fogos de artifício daquela localidade, quando morreram seis pessoas carbonizadas.

Disse aquela autoridade civil, em seu ofício ao comandante da Polícia Militar do Estado: "O cabo Jorge da Rocha Lima, muito antes da chegada dos valorosos soldados do fogo, portou-se com desmedida bravura e sangue frio, e, com o risco da própria vida, salvou os que pôde; providenciou as medidas elementares de segurança para o público; procurou, malgrado as explosões que se sucediam a cada segundo, e ao perigo iminente de explosão de um depósito de bombas, pólvora e tambores de gasolina, prestar so-

corros ao proprietário da casa, que, com as vestes em chamas, ainda se encontrava em pleno local do sinistro. A coragem do bravo militar, e seu desprendimento, foram presenciados por todo o público que assistia à catástrofe, fazendo-se sentir de imediato os aplausos e a simpatia dos presentes a ele e à sua corporação".

### *O louvor do comandante da PM*

O comandante geral da Polícia Militar do Estado assinou, por ocasião da promoção do cabo Jorge da Rocha Lima, o seguinte ato de louvor àquele militar:

"Louvo o 3.º sargento n.º 1.075, Jorge da Rocha Lima, da 1.ª-1.ª B.C., por haver cumprido com seu dever de policial e no qual, com o risco da própria vida, salvou a de seus semelhantes e envidou todos seus esforços a fim de dominar o fogo que destruiu um depósito de fogos de artifícios.

Louvo-o, pela sua coragem e sangue frio e pelo fato de, com sua atitude, haver elevado no conceito público o nome da sua Corporação.

Sargento Jorge da Rocha Lima: este Comando sente-se feliz e honrado por cumprir o grato dever de cumprimentá-lo e felicitá-lo de público, por ter dado tão belo exemplo aos seus colegas e subordinados e por não haver desmerecido ao juízo que a seu respeito faziam seus superiores.

Sargento Jorge da Rocha Lima: como Comandante, aconselho-o a que siga sempre os princípios de disciplina, honestidade, lealdade e honradez que vem mostrando a sua vida militar.

Faço votos para que consiga galgar mais outros postos da P.M., porém, sempre como até aqui o vem fa-

zendo: pelo seu trabalho, pelo seu valor próprio e jamais achêgos e arranjos de promoções, que, embora tragam rótulo de merecimento, só servem como atestado de subserviência, submissão e de desfragmento moral daqueles que as conseguiram pelos pedidos feitos a outrem.

Sargento Jorge da Rocha Lima: lembre-se sempre de que o êxito não se concede — conquista-se”.

## RIO GRANDE DO SUL

### REGULAMENTO PARA O POLÍCIAMENTO MILITAR

Pelo decreto n.º 6078, de 16.V-55, o governador do Estado expediu o Regulamento Especial da Divisão de Policiamento Militar (REDPM), órgão de ligação entre o Departamento de Polícia Civil e a Brigada Militar, cujo texto transcrevemos:

#### CAPÍTULO I

##### Da organização e finalidades

Art. 1.º — A Divisão de Policiamento Militar instituída em caráter experimental, pela lei n.º 2027, de 3 de janeiro de 1953, funcionará junto à Chefia de Polícia, como órgão de ligação entre esta e o Comandante Geral da Brigada Militar.

Art. 2.º — A Divisão de Policiamento Militar tem por finalidade a supervisão e fiscalização dos serviços policiais afetos aos Destacamentos da Brigada Militar empregados nos serviços de segurança pública do Estado.

Art. 3.º — A Divisão de Policiamento Militar será composta de elementos da Brigada Militar e terá a seguinte constituição:

I — Diretoria da Divisão

III — Assessores Regionais.

#### CAPÍTULO II

##### Os cargos, sua forma de provimento e substituições

Art. 4.º — O Diretor da Divisão será oficial superior da Brigada Militar do Estado.

Art. 5.º — A Diretoria de Destacamentos será chefiada por um capitão, substituído eventual do Diretor da Divisão.

Art. 6.º — Os Assessores Regionais, capitães ou oficiais subalternos, exercerão suas atividades junto aos Delegados Regionais de Polícia e deverão, em igualdade de posto, contar maior antiguidade que os Comandantes de Destacamento nas respectivas jurisdições.

Art. 7.º — Os oficiais da Divisão de Policiamento Militar serão escolhidos de comum acôrdo pelo Chefe de Polícia e Comandante Geral da Brigada Militar, postos à disposição do Departamento de Polícia Civil por esta autoridade e nomeados por portaria do Chefe de Polícia.

#### CAPÍTULO III

##### Das atribuições

Art. 8.º — Ao Diretor da Divisão de Policiamento Militar compete:

I — Manter o Chefe de Polícia ao par das possibilidades da Brigada Militar, quanto ao policiamento;

II — Estar em condições de informar ao Chefe de Polícia sobre pessoal, material e possibilidades dos Destacamentos;

III — Informar ao Comandante Geral da Brigada Militar das necessidades de policiamento;

IV — Manter ligação com o Chefe do Estado Maior da Brigada Militar e o Sub-Chefe de Polícia para informar sobre qualquer fator que possa implicar em alteração do Plano de Ação Conjunta;

V — Estar ao par das necessidades de policiamento para que possa providenciar junto à Brigada Militar no sentido de suprir tais necessidades;

VI — Entender-se com as demais Divisões sobre serviços relativos à Brigada Militar;

VII — Estar em permanente ligação com o Comando Geral da Brigada Militar e a Chefia de Polícia, nos casos de alteração da ordem pública;

VIII — Fiscalizar pessoalmente ou por intermédio de elementos da Divisão os serviços afetos aos Destacamentos;

IX — Solucionar questões surgidas nos serviços de policiamento dos Destacamentos;

X — Elaborar normas e instruções para maior eficiência do serviço de policiamento executado por elementos da Brigada Militar, submetendo-as à aprovação das autoridades competentes;

XI — Comunicar ao Comandante Geral da Brigada Militar irregularidades ou transgressões disciplinares verificadas nos Destacamentos;

XII — Superintender e fiscalizar a execução de todos os serviços afetos à Divisão;

XIII — Receber, despachar e encaminhar os expedientes recebidos;

XIV — Manter sob sua responsabilidade a correspondência sobre assuntos reservados ou secretos, que não devam ser distribuídos;

XV — Informar ou mandar informar os expedientes que tenham de ser despachados pelo Chefe de Polícia;

XVI — Organizar e coligir elementos para a confecção do relatório do Chefe de Polícia;

XVII — Trazer a Chefia de Polícia, constantemente, a par das ocorrências de maior importância verificadas nos serviços da Divisão;

XVIII — Cumprir e determinar o cumprimento das deliberações do Chefe de Polícia.

Art. 9.º — Ao Diretor da Diretoria de Destacamentos compete:

I — Substituir o Diretor da Divisão nos seus impedimentos;

II — Organizar e manter em dia o arquivo e fichário de todos os destacamentos e sub-destacamentos da Brigada Militar;

III — Ligar-se diretamente às Secções do Estado Maior da Brigada Militar para completar os dados sobre Destacamentos;

IV — Estudar continuamente as necessidades de efetivo dos Destacamentos,

em face dos diversos fatores que influem no policiamento;

V — Orientar e fiscalizar diretamente os serviços de policiamento dos Destacamentos da Capital;

VI — Corresponder-se com os Assessores e Comandantes de Destacamento, sobre assunto referente ao policiamento;

VII — Coletar os dados para elaboração do Relatório anual.

Art. 10.º — Aos Assessores Regionais, além das atribuições da Brigada Militar, compete:

I — Orientar e fiscalizar os serviços policiais dos Destacamentos da Brigada Militar, sediados na sua Região Policial;

II — Acompanhar o Delegado Regional nas inspeções das Delegacias, a fim de inspecionar os serviços dos Destacamentos;

III Remeter os relatórios de cada inspeção ao Diretor da Divisão;

IV — Dirigir e fiscalizar as patrulhas volantes, quando houver;

V — Fazer, por ordem do Diretor da Divisão ou por solicitação do Delegado Regional, as sindicâncias sobre incidentes ou irregularidades surgidas nos serviços dos Destacamentos.

## OFICIAL A DISPOSICÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O govêrno estadual vem de comissionar na Secretaria de Educação e Cultura, no cargo de Superintendente de Educação Física e Assistência Educacional, o ten. cel. Jacinto Francisco Targa, especializado em educação física e amplamente conhecido nos círculos nacionais, pela sua capacidade técnica e dedicação às coisas ligadas à sua especialidade.

## CONFERÊNCIA DE MIRA Y LOPES

Teve lugar, no dia 27 de maio último, no Quartel General da BM, uma palestra do prof. dr. Emilio Mira Y Lopes, o conhecido e reno-

mado autor internacional de trabalhos de Psiquiatria e Psicologia, à qual compareceram os oficiais da BM, em sua grande maioria.

O tema abordado foi «Normas Psicológicas que deve obedecer a Polícia Militar.

#### A BM TERÁ EM 56, 8.309 HOMENS

O governador do Estado encaminhou à Assembléia Legislativa, projeto de lei fixando o efetivo da força pública estadual para o ano de 1956. O referido projeto baseia-se em levantamento e estudos procedidos pelo coronel Ildefonso Albuquerque sôbre as atuais necessidades, nesse setor da Brigada Militar.

Foi proposto um aumento de 904 homens em relação ao efetivo deste ano, motivado pela reorganização e ampliação de todos os serviços e repartições da força, com a criação de novos encargos para a Brigada. Entre êstes, assume fundamental importância a atribuição de policiamento militar àquela corporação, por disposição da lei 2027, de 3 de janeiro de 1953. De outra parte, o Corpo de Bombeiros, com seu atual efetivo, não poderá atender com eficiência ao serviço de prevenção e combate ao fogo, motivo determinante da reestruturação numérica de seus quadros.

O efetivo geral da Brigada Militar, dessa forma, somará oito mil trezentos e nove homens, entre oficiais e praças.

#### DEIXOU A ATIVIDADE O CEL. TISIANO

Homenageado pelos oficiais do CB  
Por haver solicitado transferência para a reserva remunerada, o

comando do Corpo de Bombeiros, o coronel Tisiano Felipe de Leoni.

Pelo espaço de dois anos e meses, dirigiu os destinos da Unidade dos soldados do fogo, o ilustre oficial superior da Brigada Militar e que agora se retira para a inatividade, assinalando sua passagem por aquela função, por uma intensiva atividade e estafante trabalho, no sentido de dotar o Corpo de Bombeiros de material adequado e à altura de suas finalidades e responsabilidades.

Eram públicas e notórias as deficiências materiais da corporação do fogo, na ocasião em que assumiu o comando aquêle ilustre militar.

O cel. Tisiano, como primeiro passo, procurou reequipar o corpo de material moderno, adquirindo uma escada mecânica, diversos autobombas e grande quantidade de mangueiras que constituíam, na época, um dos mais cruciantes problemas.

A ação do cel. Tisiano no comando do Corpo de Bombeiros pode ser marcada por uma série de realizações.

O cel. Tisiano, um dos mais ilustres e cultos oficiais da Brigada Militar, desde cedo revelou tôda a sua capacidade idealizadora e realizadora. Administrador nato, de larga visão e tirocínio, deixou marcada indelêvelmente por onde passou, a figura marcante de sua personalidade.

Como tenente, foi instrutor e professor do CIM, incorporador de forças da reserva, delegado de Polícia Militar, delegado de Polícia Civil, prefeito municipal de Soledade e encarregado durante a guerra, da produção das oficinas da V.F.R. G.S..

Como capitão, diretor comercial da Cooperativa do Estado, organizador e chefe do Serviço de Subsistência e chefe da Diretoria Geral de Instrução.

Como major, foi chefe do E. M.G. e comandante do 3.º RC.

Como tenente coronel comandou os 3.º RC. e 5.º BC., vindo encerrar sua extraordinária e brilhante vida militar, no comando de Corpo de Bombeiros.

O cel. Tisiano, encerra sua carreira na Brigada Militar, após ter atingido o mais alto posto na hierarquia da Fôrça, que é o posto de coronel, pois que fôra recentemente promovido pelo governador do Estado.

Os oficiais do CB, homenageando o cel. Tisiano Felipe de Leoni, ofereceram-lhe um banquete de despedida, no Umbu Hotel.

Ainda no local da homenagem, o major Cesário Lorandi Filho, comandante interino dos Bombeiros, saudou, em nome dos seus colegas e camaradas, ao seu antecessor, havendo entregue, na ocasião, ao cel. Tisiano seu capacete e cinto ginástico, bem com uma flâmula do Corpo de Bombeiros.

**Entre dois barracões em ruínas, uma vida policial-militar.**

«A 16 de dezembro de 1927 dava entrada num barracão, em ruínas, à sombra duma enorme figueira um rapazola de pouco mais de 17 anos.

27 anos, 6 meses e 16 dias depois, saía dum barracão de madeira, em ruínas, à sombra de uma grande paineira, um homem maduro.

Do Depósito de Recrutas ao Corpo de Bombeiros, da figueira à paineira, transcorre minha vida na Brigada Militar».

Com estas palavras, o cel Tisiano Felipe de Leoni iniciou sua magnífica oração de despedida, fazendo, a seguir, um rápido histórico de sua vida, a partir dos 11 anos de idade.

Já quase no fim de seu discurso, patenteou, mais uma vez, sua maneira de ser, quando pronunciou:

«Agradeço aos meus amigos todo o apóio que me deram. Agradeço aos meus inimigos o estímulo que me proporcionaram».

Finalizando:

«Minha vida que é obra tua, cantar-te-á em tôda parte, porque só a morte me tirará a condição de — filho teu — Brigada Militar!».

Ao fim desta saudação, foi o cel. Tisiano Felipe de Leoni grandemente aplaudido pelos presentes, entre os quais notamos os srs. coroneis Ildefonso Pereira de Albuquerque e Manoel Monteiro, respectivamente, comandante geral e chefe do estado maior da Brigada Militar.

#### PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Foram promovidos, por merecimento: a major, os caps. Joaquim Osvaldo Pütten, José Carlos Mena Barreto Lampert e Antônio da Silva Nunes; a cap., os 1.ºs tens. Salvador Teixeira Sofia, Afonso Wellausen Pôrto, Didimo Borba e Nelson Boroto; a 1.º ten., os 2.ºs tens. Ney Canabarro Cerqueira, Waldir Ferraz Feio e Aluisio Adrovando da Silva Fraga; a 2.º ten. os asp. of. José Celi Filho, Djalmo Vieira Dorneles, Astrogildo Rodrigues, Carlos Macha-



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
**MAIS BARATO!**

do de Barros, Onofre Rodrigues, Lauro Lelis da Rosa e Humberto Hames Rico.

Por antiguidade: a ten. cel., o major Aldo Cortês Campomar; a major, o cap. João Francisco Sofia; a cap., os 1.ºs tens. Paulo Mário Ca-

nabarro Trois, Darcy Chaves Barlém e Wilson de Oliveira Leite; a 1.º ten. os 2.ºs tens. Rodolfo Pedro Vitorino Jardim, Raul Gomes de Oliveira, Ciro Queiroz Filho, Assis Fontoura de Almeida e Euclides Miotto Juriati.

Com  
**SACY**  
você tem um futuro brilhante!  
O melhor creme para calçados!

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas

### CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.  
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Moisés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraín de la Fuente González.

### ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — 3.º Sgt. José Pereira da Silva.

### AMAPÁ (Guarda Territorial)

— Sede (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

### BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delidio Pereira

### DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

### ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

### GOIÁS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos  
— 2.º B.C. (Goiás) — 1.º ten. Rui Barbosa de Moura

### MARANHAO (Força Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

### MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda  
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.  
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

### MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

**PARÁ (Polícia Militar)**

— Q.G. (Belém) cap. dr. Walter da Silva

**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. Luís Ferreira Barros

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q. G. — Cap. Ademar Guilherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — major Antônio Moraes Neto.

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Cap. Elvidio Petters.

**SÃO PAULO (Força Pública)**

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — cap. João Aureo Campanhã

— R.C. (Capital) — 1.º ten. José Gominho da Costa.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spínola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — 1.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 2.º ten. Salvador Scafolgio

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 2.º ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — 1.º ten. Godofredo Silveira Bueno.

— S. Subs. (Capital) — 2.º ten. Pedro Barros de Moura.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. Clovis de Melo

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — Cap. Agenor Grohmann

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 2.º ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Flávio Capeletti.

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em todas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

## TIRO AO ALVO

# TROFÉU "DR. OSWALDO SILVA"

Brilhante vitória da equipe da Fôrça Pública — O cap. Renato Ourique de Carvalho sagrou-se campeão individual

Realizou-se a 28-VIII-55, no estande da A.D. Floresta, a segunda disputa do troféu «Dr. Oswaldo Silva» que, anualmente marca o confronto entre os mais destacados atiradores dos diversos grupamentos policiais do Estado, em competição de tiro de revólver 38, a 25 metros.

A Fôrça Pública, representada por sua equipe «B», marcou expres-

siva e categórica vitória, demonstrando que a Corporação possui extenso número de atiradores de primeira classe. A equipe da Guarda Civil colocou-se em segundo lugar, evidenciando considerável progresso em relação aos seus resultados anteriores.

Individualmente, a vitória coube ao cap. Renato Ourique de Car-

As equipes da Fôrça Pública e da Guarda Civil, momentos antes do início da prova. Em cima, da esquerda para a direita: ten. Altmann, cap. Lanziloti, cap. Felix Morgado, major Adauto, cap. Hildebrand, cap. Edson Falco Lacerda e cap. Renato Ourique de Carvalho.



valho, com 259 pontos, batendo por um ponto apenas ao já veterano atirador da Guarda Civil, Antônio Pinto de Camargo, que realizou, também, ótima prova.

Os resultados gerais foram os seguintes:

1.º lugar — Cap. Renato Ourique de Carvalho, F.P. com 259 pontos; 2.º lugar Guarda Antônio Pinto de Camargo, G.C. 258; 3.º Cap. Felix de Barros Morgado, F.P. 251; 4.º Cap. Oswaldo Hildebrand, F.P., 249; 5.º Insp. Antônio Souza Andrade, G.C., 243; 6.º, Major Adauto F. de Andrade, F.P. 243; 7.º, Cap. Edson Falco Lacerda, F.P. 238; 8.º, Cap. Raul Lanzilotti, F.P. 237; 9.º, Insp. Chefe Floriano Gonzaga, G.C., 237; 10.º, Ten. Alvaro Júlio P. Altmann, F.P., 236; 11.º, G. Otacílio Silveira, G.C., 234; 12.º, José Leite Penteado, P. Civil, 229; 13.º, G. Walderedo Teixeira, G.C., 220; 14.º, C.D. Amélio Sbioni, G.C., 214; e 15.º, Alfio Zulian, G.C., 182.

Classificação por equipes:

1.º lugar — Fôrça Pública, com 1240 pontos;

2.º lugar — Guarda Civil, com 1192 pontos.



Obteve o 1.º lugar, sagrando-se campeão individual da prova, o cap. Renato Ourique de Carvalho

Com esta vitória, a Fôrça Pública ficou com a posse transitória do rico troféu que leva o nome do patrono da prova, o dr. Oswaldo Silva, Diretor Geral da Sec. da Seg. Pública, e incentivador do tiro ao alvo naquela Secretaria.

— // —

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**  
**PELA GRAVARTE LTDA.**



# INSTITUÍDO O DISTINTIVO "MESTRE ATIRADOR"

Mais uma grande iniciativa acaba de engrandecer o Tiro ao Alvo paulista, ou seja a criação do distintivo "Mestre Atirador" por parte da sua entidade máter. Objetiva a FPTA, sem dúvida, com isso, o estímulo aos seus atiradores que permanentemente estarão em atividade melhorando seus índices para a obtenção de tão almejado prêmio. O título de mestre atirador é um diploma que o apaixonado da arte do tiro apresenta aos seus companheiros mais novos, incentivando-os e atraindo-os sempre para a luta. Está de parabéns, pois, a FPTA, com a feliz iniciativa, que vem criar classes de méritos aos seus atiradores.

Eis o Regulamento do Distintivo "Mestre Atirador".

## REGULAMENTO

1 — A Federação Paulista de Tiro ao Alvo instituiu o distintivo de "Mestre Atirador" para os que, em competições regularmente executadas, se distinguem pelos resultados obtidos, a partir de 1 de julho de 1955.

2 — É condição essencial para a conquista do distintivo que o concorrente seja registrado na Federação Paulista de Tiro ao Alvo e que esteja, na ocasião da disputa, com sua situação regularizada.

3 — Sômente serão considerados os resultados obtidos em provas oficiais da FPTA ou da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, não sendo consideradas as provas executadas por correspondência, nem as internas dos clubes.

4 — Cada atirador sômente poderá possuir um distintivo do "Mestre Atirador", isto é, quando venha a conquistar o da categoria superior deverá devolver o primeiro, antes de receber o novo, não havendo diferenciação de distintivo de uma para outra arma.

5 — Haverá três categorias de "mestre atirador", conforme os índices alcançados, 1.a, 2.a e 3.a, correspondendo a distintivos de ouro, prata e bronze, respectivamente.

6 — Serão os seguintes os índices para a conquista do título:

Pistola Livre: 510, 520 e 535.

Revólver, U.I.T. 540, 555 e 570.

Silhuetas: 60/540, 60/555 e 60/570.

Carabina: 50/100: 585 e 595.

Carabina 3x40: 1.090, 1.110 e 1.130.

Fuzil de Guerra: 440, 455 e 480.

7 — Aos atiradores, recordistas paulistas em uma das modalidades acima, que tenham obtido anteriormente algum destes índices, é desde já reconhecido o direito a êsse prêmio.



Elementos que participaram do campeonato, vendo-se, à esquerda, o nosso companheiro de redação, cap. FRANCISCO ANTÔNIO BIANCO JR.

## CAMPEONATO DE ESGRIMA

Tal como nos anos anteriores, a nossa Escola de Educação Física realizou o Campeonato de Esgrima da Força Pública, desta vez relativo ao ano de 1955.

Côntando com a presença de convidados, representantes das unidades participantes e mestres de armas da própria Corporação ou a ela ligados, processou-se, na manhã de 19 de outubro, a solenidade de início do conclave. As-

sim, apresentadas segundo o regulamento da competição, as duas turmas deram início aos trabalhos, empenhando-se, com ardor, na prova de florete. Nos dias 20 e 21, respectivamente, e em prosseguimento ao roteiro traçado, realizaram-se as provas de sabre e espada. No dia 22, finalmente, efetivou-se o ato solene de encerramento do Campeonato, ocasião em que foram proclamados os campeões de 1955, e entregues os prêmios a que fizeram jus.

Oficiais presentes à solenidade





## REGULAMENTO

O segundo torneio de 1955 abrangerá o segundo semestre do ano e constará de, aproximadamente, 75 pontos, correspondentes aos trabalhos publicados.

Os trabalhos deverão ser organizados rigorosamente de acôrdo com as definições encontradas nos seguintes dicionários: PEQUENO DICCIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA, de H. Lima e G. Barroso e INDICE MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO, de Ed. Lirial Jr., São, também, adotados, os livros de provérbios de Lamenza e dr.

Lavrud e o Dicionário Antroponímico de Lidaci.

Aceitamos as seguintes espécies charadísticas: Charadas sintéticas, haplológicas, encadeadas, intercaladas, sincopadas, apocopadas, aferéticas, em quadro, em terno e metamorfoseadas. Enigmas, desenhados (figurados e pitorescos) e logogrifos. Serão também publicadas palavras cruzadas.

O prazo para remessa das soluções que poderão vir numa lista só, terminará em 30 de junho próximo vindouro.

## 1955 — 2.º TORNEIO

### Julho-Dezembro

#### ENIGMA

- 26 — Deus com sua grande bondade  
Derrama bênçãos do céu  
Sôbre esta humanidade  
Que de Deus já se esqueceu. (4 L.)  
Paco (T.B.) S. Paulo

#### SINTÉTICAS

- Ao Pompeu Júnior, com um abraço
- 27 — O que faz lá aquela turba  
Tenho grande vontade "de" "saber";  
Isso de há muito me perturba  
Sem eu saber o que fazer. 1-1  
Olim (P.S.) Santos
- 28 — E' obscuro tanto quanto o coração  
da criatura humana. 1-1  
Braguinha (S. Paul)

29 — No "Paraná" qualquer pessoa de nariz franzido deve ser patife. 1-2  
Chilon (T.I.) S. Paulo

30 — Reduzir é tornar inferior. Conhece essa particularidade? 1-2  
Enric & Bezerra (S. Paulo)

31 — A mulher criminosa, segundo a regra comum, não é amiga da coisa pública. 1-3  
Paulo (S. Paulo)

32 — No café causa pena o trovador, 1-1  
Plínio D. Monteiro (S. Paulo)

33 — Sem casa e sem "fato", vive o pobre abandonado. 1-2  
Silas (S. Paulo)

34 — Só a mulher perversa possuiria ânimo para se apegar a tão fútil pretexto. 1-3

Tércio (S. Paulo)

35 — Quem busca com vaidade certas amasadas, deve ser, por certo, pessoa versátil. 2-2

Zequinha Barbosa (S. Paulo)

**SINCOPADAS**

36 — Um bando de gente numa só poltrona não é possível. 3-2

Cleto Júnior, S. Caetano do Sul S. P.

37 — Toca bem cavaquinho aquêlê indivíduo fôcco. 3-2

Gil Virio (Andradina) S. Paulo

38 — Só encontrei carinho nesta região. 3-2

Lia Quartim Nessi (S. Paulo)

39 — Manias, é o que o menino tem, de prender as cabras. 3-2

Pachá (T.I.) S. Paulo

40 — Por que será que não nos convencem o pândego, quando arrola bravura? 3-2

Razuza (S. Paulo)

41 — Todo vadio é amigo da mentira. 3-2

Setinglez (S. Paulo)

**AFERÉTICAS**

42 — Comprei u'a mesa própria para desenhá-lo por pouco dinheiro. 3-2

Gil Virio (Andradina) S. Paulo

43 — Nenhum ignorante tem imunidade por parte da lei. 3-2

Proftazinho (S. Paulo)

44 — Fiz a caminhada longa por uma bagatela. 3-2

Pompeu Júnior (Botucatu) S.P.

45 — Dei pequena quantia em dinheiro ao indivíduo atoleimado. 5 (5)

Anhangá (R.P.) S. Paulo

46 — Mulher afetada só gosta de homem garboso. 7 (7)

Lia Quartim Nessi (S. Paulo)

47 — Não censuro o homem por ser rude. 7 (6)

Serrot (S. Paulo)

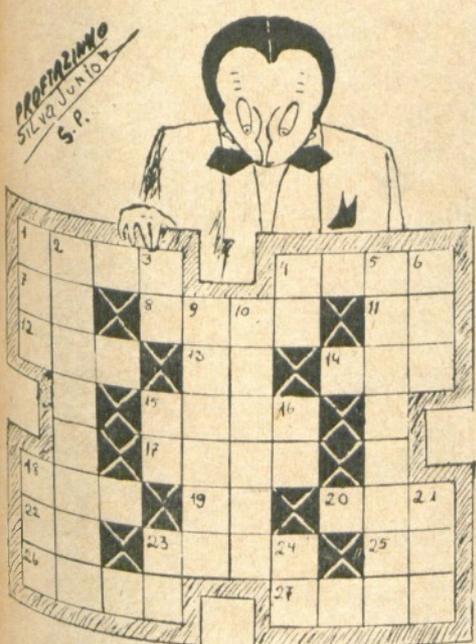
48 — O pedaço de queijo foi devorado pelo espécie de rato. 4 (4)

Setinglez (S. Paulo)

**PALAVRAS CRUZADAS**

49 — Horizontais: 1 — Espécie de gênio benfazejo da mitologia persa; 4 — Algodoeiro; 7 — Outra coisa; 8 — Espécie de doce da Índia Portuguesa; 11 — Correr; 12 — Chefe etíope; 13 — Preposição de lugar; 14 — (ant.) Até; 15 — Rugoso; 17 — Man'lo feito de fibras de urtiga grande, com que se envolvem os índios coroados; 18 — Presunção; 19 — Mofa; 20 — Nome da letra H; 22 — Prefixo; 23 — Verdadeiro; 25 — Passar; 26 — Idiota; 27 — Preguiça do Amazonas.

Verticais: 1 — Igual; 2 — Semelhante ao veado; 3 — Palavra alemã; sim; 4 — Soberano da Pérsia; 5 — Ritual; 6 — Medida grega de comprimento; 9 — Fantasma; 10 — Lugar sombrio; 15 — Antes de Cristo; 16 — Pronome pessoal; 18 — Greda; 21 — Sapo do Amazonas; 23 — Mulher criminosa; 24 — Intervalo de um semiton na música chinesa.



50 — **Horizontais:** 1 — Amém; 5 — Cimalha; 6 — Amassam; 7 — 1.a gutural do sanscrito, correspondente ao g português; 8 — Desfraldar; 11 — proteção; 12 — a'ribui; 13 — Que tem muitos anos.

**Verticais:** 1 — Traslado; 2 — Maravilhas; 3 — Dá aviso de alguma coisa em voz alta; 4 — Relativo a bosque (pl.); 5 — Prefixo que indica intensidade, separação; 6 — Purifica; 9 — Assim seja; 10 (ant.) Lodo, lama.



### ERRATA

O conceito da charada n.º 1, publicada no número passado é **perfeito**, e não como foi publicado.

**Anchieta**



## NOSSA CAPA

O Regimento "9 de Julho" emprestou colaboração de alta valia ao maior brilho das festividades do "Dia da Independência". Ei-lo na Avenida 9 de Julho, por ocasião do desfile militar, tendo à frente o ten. cel. José Gladiador, seu atual comandante.